Anno XXIV. Sabbado 2 de Setembro de 1848. N. 159.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Crescente, a 5, ás 6 horas e 24 min. da tard.
Lua cheia, a 13, ás 3 horas e 59 min. da manh.
Minguante, a 19, ás 7 horas e 38 min. da manh.
Lua nova, a 27, ás 7 horas e 16 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 8 horas e 30 minutos da manh.
Segunda, ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. S. Agostinho. Aud. do J. dos orph. do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
29 Terça. S. Adolfo. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
30 Quarta. S. Roza de Lima. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
31 Quinta. S. Raymundo Nonato. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
1 Sexta. S. Egidio. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
2 Sabbado. S. Estevão. Aud. do J. do c. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
3 Domingo. Nossa Senhora da Penha.

CAMBIOS NO DIA 1 DE SETEMBRO.

Sobre Londres a 23 d. por 1$000 rs. a 60 d.
» Paris a 345 e 350 rs. por franco. Nom.
» Lisboa 120 par cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de let. de boas firmas a 1 ½ ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 32$000 a 32$500
» Moedas de 6$400 v. 17$800 a 18$000
» » de 6$400 n. 16$400 a 16$600
» » de 4$000... 9$500 a 9$600
Prata—Patacões brasileiros 2$030 a 2$050
» Pesos columnarios. 2$030 a 2$050
» Ditos mexicanos.... 1$900 a 1$960

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 14 de julho de 1848.

O ministerio não soffreu uma recomposição formal, porque essa só terá lugar, segundo se diz, depois de encerradas as côrtes; e só houve uma pequena modificação, isto he, foi exonerado do ministerio da marinha o barão de Ourém, e substituido interinamente pelo Sr. Gomes de Castro, ministro dos negocios estrangeiros.

A sahida do barão de Ourém não indica disconcordancia entre elle e os demais membros do governo; porque foi nomeado ajudante-general do commandante em chefe do exercito, cargo importantissimo de que foi exonerado o barão de Sarmento.

O que parece he que nesta mutação predominou a influencia cabralina, da qual o barão de Ourém he filho mimoso; e por quem o barão de Sarmento era odiado, pela sua integridade, por ter assignado a ordem do dia n. 80, contra as eleições, e finalmente porque ao lado do commandante em chefe do exercito obstava ás exigencias cabralinas. Agora collocou-se alli o barão de Ourém, e ai dos militares que não fôrem decididos cabralistas.

A influencia cabralina no paço torna-se cada vez mais saliente, e he inquestionavel que o conde de Thomar entrará tarde ou cedo para o ministerio, se algum acontecimento imprevisto não se oppozer a isso.

Na camara dos deputados, houve no dia 11 uma discussão pouco honrosa para as pessoas que nella figuram, e para o systema representativo. Tratava-se da questão das pensões concedida á viuva e filhos do concelheiro Joaquim Antonio de Magalhães, questão de que já lhe fallei, e que tem suscitado grande opposição, não a pensão concedida á viuva e filha solteira, mas sim ás casadas, uma das quaes o he com o presidente da camara, e tambem contra o privilegio que se quer conceder de que a dita pensão não pague decima nem outros impostos a que estão subjeitas as demais pensões.

O artigo que concede as pensões ás filhas casadas já foi votado; porém o seguinte, que he o da isenção da decima, por tres vezes tem sido posto á votação, e em nenhuma tem havido numero legal, porque os deputados, que se não querem comprometter, retiram-se da sala para não votar.

Em consequencia disto abrio-se de novo a discussão, e houve quem propozesse a reconsideração do artigo 2.º que he o da concessão ás filhas casadas. Isto deu lugar a grande celeuma; houveram terriveis allusões. O presidente que estava por detrás da cortina, appareceu na sala, tomou assento como deputado, e entrou na discussão. O governo que se empenha no vencimento da questão, ora declara que ella he ministerial, ora não. A commissão de fazenda vota contra o projecto, e o seu presidente que he o Sr. Silva Cabral, irmão do presidente da camara, declarou que assignára o projecto com a condição de que seriam retirados o 2.º e 3.º artigos. Varios membros da commissão de fazenda fizeram iguaes declarações, deduzindo-se daqui que o presidente da camara, pilhando o projecto assignado por todos os membros da commissão de fazenda, o metteu á discussão, sem as alterações exigidas, afim de ver se passava a concessão em que sua mulhar era contemplada. A final, querendo-se votar a materia, aconteceu o mesmo que tinha acontecido das mais vezes, — não houve numero.

Na sessão seguinte continuou a discussão; mas, tendo o governo retirado em seu nome, visto que a proposta era oginaria sua, o artigo 3.º, que era o que suscitava maior opposição, por ser mais escandaloso, o resto do projecto foi approvado, e rejeitou-se a proposta que havia para que se reconsiderasse o artigo 2.º

Affirma-se que esta resolução foi tomada em virtude de diligencias do conde de Thomar, que parece andou a cathechisar os mais resistentes para desistirem da opposição ao projecto, e votarem a seu favor. Mesmo assim, a opposição era tão grande, porque a concessão era tão escandalosa, que a proposta da reconsideração do artigo 2.º teve 42 votos a favor, e 41 contra. N'outro paiz o ministerio tinha-se retirado, e demittido o presidente da camara.

A lei de meios ou de receita ainda se não apresentou, mas parece que brevemente apparecerá: veremos o que he.

A melhor cousa que tem feito esta legislatura, he a lei para a diminuição dos portes dos correios dos jornaes politicos, e a isenção de todo o porte dos jornaes litterarios. Os jornaes politicos, quér nacionaes, quér estrangeiros, só pagam hoje dez reis por cada folha, seja qual fôr o seu tamanho. Esta medida ha de por fôrça ser vantajosa para a imprensa; porque uma das cousas de que mais se queixavam os assignantes dos jornaes era dos elevados portes dos correios.

Falleceu no dia 11 o barão da Folgosa, o antigo capellista Brandão. Era um individuo cuja morte ninguem lamenta, porque poucas ou nenhumas qualidades tinha apreciaveis. Estava separado de sua mulher que maltratava, pelo que ella havia requerido o divorcio; e, apezar da sua riqueza, sua mãi vivia n'uma miseravel água-furtada; e ultimamente, tendo conseguido á custa de muitos rogos viver no palacio de seu filho, era tratada por elle quasi como se fôsse uma criada. Deixa duas duas ou tres filhas, e testou uma fortuna de 600 contos. O testamenteiro he o Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães. Esta fortuna adquirio-a o Sr. Brandão nos fornecimentos do exercito liberal, e em outras tranquibernias feitas no tempo do ministerio Silva Carvalho, de quem era amigo e protegido.

Ha dias que faz aqui um calor insupportavel, de maneira que os espectaculos publicos e outros lugares de ajuntamento estão desertos. Comtudo até agora o estado sanitario he satisfactorio.

Refere-se a seguinte anecdota, occorrida um destes dias. Uma senhora convidou um individuo do seu intimo conhecimento para dar um passeio. Dirigio-se com elle para o cemiterio de San-João, e chegando alli largou-lhe o braço, e encaminhou-se para trás de um tumulo, onde poz á bocca uma garrafa que levava, e esgotou-a; o individuo perguntou-lhe o que tinha bebido, porque a senhora dava mostras de agonia, e ella lhe respondeu — que era veneno! Considere-se como ficaria o sujeito. Recommenda a senhora a um dos guardas do cemiterio, e parte em busca de um medico, que felizmente encontrou, porque morava proximo. A chegada do facultativo, a senhora declarou que tinha bebido todo o veneno que continha a garrafa que levava, o qual havia tempos que andava ajuntando porque só lh'o vendiam por pequenas porções. O medico prestou-lhe os auxilios que o seu estado exigia; mas declarou-lhe que não tivesse susto algum, porque o veneno que lhe indicava só produzia effeito tomado immediatamente, mas que guardado por algum tempo sem as devidas cautelas perdia toda a sua fôrça, e a sua bebida equivalia a agoa com assucar. A senhora, segura de que não estava envenenada, voltou para sua casa, na companhia dos dous cavalheiros, com a intenção provavel de não tornar a envenenar-se. Isto tem muito de romantico; e não afianço a veracidade do facto, posto que tem sido referido em varios jornaes.

Das provincias não ha noticia alguma notavel. De vez em quando lá apparece um ou outro facto, que n'outro tempo quasi todos ignoravam, mas que hoje tudo se sabe por causa da liberdade da imprensa.

O que aqui occupa bastante a attenção publica, he a nova guerra carlista nas provincias do norte da Hespanha, cujos annuncios deram os jornaes inglezes ha cousa de um mez. Effectivamente varios dos principaes chefes do carlismo, como Cabrera, Elio, Zubiri e Algáa, entraram em Hespanha pela fronteira de França, á frente de alguns cavallos, e teem sublevado alguns povos, reunindo os restos das facções que havia na Catalunha. O grito, segundo se diz, he *Carlos VI e a liberdade*. Cabrera acha-se já no Aragão, e parece que intenta apossar-se de Berga para estabelecer alli o seu quartel-general. Algáa, que pretendia sublevar a Guipuzcoa, foi mais infeliz, porque o não conseguio, e passando com os que o seguiam á Navarra, foi apprehendido pelas tropas da rainha, e logo fuzilado. Este fuzilamento he censurado por todos, inclusos os mesmos jornaes moderados de Madrid, porque receiam as represalias que hão de resultar, muito mais achando-se Cabrera a frente de uma facção, que para isso he opitimo.

Falla-se de 6,000 espingardas compradas em Inglaterra, e enviadas n'um vapor, tudo feito por conta do Sr. Salamanca, rico banqueiro hespanhol, que pertence ao partido progressista, e se acha emigrado por acontecimentos politicos. Se este facto he certo, he inquestionavel que os carlistas e progressistas estão de accôrdo, para mudar a dynastia hespanhola, afim de que a corôa de Hespanha não vá cahir nas mãos do duque de Montpensier. Tambem não se duvida que a Inglaterra apoia estas tentativas, e que tem em seu poder o pretendente (o conde de Montemolin). Por outro lado, a França antes quererá no throno de Hespanha o dito pretendente, do que o duque de Montpensier, que, se alli subisse, trataria indubitavelmente de incommodar a França, para collocar alli novamente a sua dynastia.

Além disso, os animos em Hespanha estão dispostos para uma revolução, e o governo de Isabel II por certo que não encontrará hoje tantos defensores como achou, desde 1834 até 1841. Por isso, he fóra de toda a duvida que acontecimentos transcendentes se preparam na Hespanha; e o peior de tudo he que desgraçadamente hão de reflectir sobre nós que precisamos de muita cousa, mas sobretudo de paz.

Idem, 19 de julho de 1848.

A commissão de fazenda já apresentou a lei de receita para o anno de 1848 a 1849. Esta lei, precedida de um longo e bem trabalhado relatorio, apresenta varias reducções nas despezas publicas, afim de attenuar o *deficit*, das quaes as principaes são as seguintes:

Nos juros da divida interna e externa se diminuiram 25 por cento. Os ordenados até 300$ rs. só pagarão uma decima; — de 300$ até 600$ rs., duas decimas; — e de 600$ rs para cima se deduzirão 25 por cento. Nestas deducções são comprehendidas todas as gratificações, excepto as dos commandantes dos corpos, e as dos commandantes de companhias.

Propõe, alem disso, outras reducções em ferias dos empregados dos arsenaes, operarios de trabalhos braçaes nas alfandegas, etc., etc.

Tudo isto he muito bom, se se levar a effeito, porque sem economia he impossivel existirmos; o ponto esta em isto não ser uma illusão como os 600 e tantos contos de economia da despeza, que a commissão propoz, e que afinal ficaram reduzidos a muito menos, com as propostas de revalidação que se apresentaram á formiga, e fôram approvadas.

Alem disso, Deos não permitta que depois das deducções que vão soffrer os empregados nos seus ordenados e gratificações, não se lhes dê o pouco que lhes resta, como tem acontecido com as quinzenas, que, tendo-se feito esta alteração dos pagamentos, e promettendo-se-lhes pagar-lhes regularmente, teem já soffrido consideravel atraso, e a todos causa admiração que os pobres empregados publicos vivam, a não ser por milagre.

A lei de receita deve começar hoje a discutir-se, e he provavel que se discuta em globo, afim de ver se as camaras se encerram no fim deste mez. Mesmo assim, duvida-se que isto se possa conseguir, pois que sempre soffrera opposição na camara dos deputados, e muito mais a soffrera na dos pares, aonde ainda se não discutio a lei de despeza. A não haverem algumas sessões nocturnas, ou outra prorogação, parece impossivel que se vençam os trabalhos que ainda ha; quanto mais que, depois da discussão da lei de receita, he natural que os deputados das provincias marchem para as suas terras, e se fique sem numero para deliberar, o que ja tem acontecido mais de uma vez.

A camara dos deputados tem-se occupado, nestes dias, de projectos de interesse secundario, em lugar de discutir a lei eleitoral ja apresentada pela commissão, e cuja discussão tem sido incessantemente solicitada pelo deputado Carlos Bento da Silva. Vê-se, pois, que, apezar dos protestos do governo, de que o parlamento não se retiraria sem discutir a dita lei eleitoral, e a sua acquiescencia a que a eleição fôsse directa, foi um soporifero para adormecer as effervescencias; pois que a lei não se votara nesta legislatura, nem talvez na seguinte.

O presidente da camara esteve alguns dias amuado com a opposição que se fez a pensão de sua mulher, como filha do fallecido Joaquim Antonio de Magalhães, e não compareceu na camara; porém agora ja desempenha de novo as suas funcções. Entretanto, ha quem affirme que, na camara dos pares, se eliminará a dita pensão, e a da outra filha casada do dito fallecido concelheiro; salvo se o conde de Tomar se empenhar devidamente na approvação, como he provavel, ou se o governo fizer do negocio questão ministerial. Mesmo assim, a opposição ha de ser virulentissima.

Continuam a correr rumores de modificação ministerial, logo que as côrtes se encerrem. Affirma-se que o deputado Lopes Branco obtera uma das pastas, provavelmente a da justiça.

Ja se publicou a lei da circulação das notas, sendo admittidas na terça parte dos pagamentos feitos ao estado, e por conta do estado, e pagando-se nas alfandegas um direito addicional de 10 por cento em notas para amortisação das mesmas. Este novo imposto tem causado algum descontentamento no povo, que diz que ha de pagar os generos mais caros, e que esta pagando o roubo que outros fizeram, e que se estão rindo. Isto com tanto mais justiça, quando o governo hespanhol acaba de penhorar todas as propriedades e outros effeitos dos individuos responsaveis pelo desfalque do banco de San-Fernando. Apezar de todas as medidas publicadas para amortisar as notas, o agio destas teem diminuido pouco; pois he actualmente de 2$200 rs.

Ja terminou a extracção da primeira serie da loteria das inscripções. Ignoro ainda a quem pertenceram os premios grandes; porem consta-me que o preço das inscripções tem diminuido alguma cousa.

Não ha esperança de que saiam soltos tão depressa os presos politicos, porque o summario ainda não está fechado, e se não se ultimar neste mez, só para outubro serão julgados, visto que os mezes de agosto e setembro são de ferias nos tribunaes.

Parece que o carcereiro praticava com elles algumas arbitrariedades e abusos; pois que nos jornaes da opposição appareceram queixas a esse respeito. Disto resultou ir o procurador regio informar-se do que havia ao Limoeiro, e parece que deu providencias, e ate dizem que instaurou um processo ao carcereiro. Assegura-se, comtudo, que este não soffrera grande incommodo, porque he protegido pelo duque da Terceira: entretanto, sempre as queixas nos jornaes produziram algum effeito, pois os presos gozam agora de mais alguma liberdade. A imprensa he uma grande arma contra os abusos.

Tem chamado aqui a attenção um protesto que publicou o jornal realista *A Nação*, assignado por grande numero de officiaes de todas as graduações do antigo exercito realista, rejeitando um projecto apresentado em côrtes pelo deputado D. José Maria Correia de Lacerda, para a collocação dos ditos officiaes e mais empregados do antigo regimen. Os signatarios protestam pelo direito que teem aos postos em que se achavam por occasião da convenção de Evoramonte; porque, dizem, serviram a nação e um governo constituido. Citam tambem o procedimento do governo hespanhol a respeito dos officiaes e empregados de D. Carlos. Parece que o nosso governo se occupa desse assumpto, e quer equiparar, pela sua antiguidade, os officiaes realistas com os officiaes liberaes do actual exercito.

Appareceu, ha dias, na provincia do Alentejo uma guerrilha carlista, composta de uns 50 cavallos e alguns infantes. Entrou pelas immediações de Campo-Maior, e, atravessando o rio Hevora, occupou algumas povoações. Porem teve logo que retirar-se porque de Elvas e outros pontos marcharam immediatamente fôrças em sua perseguição; e consta, por noticias thelegraphicas, que ja fôra batida e dispersa nos povos da fronteira hespanhola.

Entretanto, parece que, apezar de tudo que dizem em contrario os jornaes ministeriaes hespanhoes, o movimento carlista em Hespanha vai tomando incremento; pois que, alem do sem numero de guerrilhas, que ha ja nas provincias Vascongadas e na Navarra, commandadas por Elio, Cabrera e outros chefes de reputação e prestigio, diz-se que existem na fronteira alguns mil homens, promptos a entrar em Hespanha, e que he continua a remessa de armas e munições. Estes acontecimentos trazem cuidadosos, e com rasão, os nossos governantes, muito mais sabendo-se que os carlistas hespanhoes estão de accôrdo com os progressistas daquelle reino.

Nas nossas provincias goza-se, por emquanto, de completo socego.

Idem, 23 de junho de 1848.

A camara dos deputados continua na discussão do orçamento de receita, e a dos pares na do orçamento de despeza; tudo marcha com bastante rapidez; e, se houver nova prorogação de parlamento, sera muito curta.

Dous incidentes, porem, tiveram ultimamente lugar no parlamento, que caracterisam, um a precaria maioria do governo na camara alta, outro qual he o instincto dos Cabraes, que, quando se trata de mando, nem os laços mais estreitos de sangue os contéem.

Na câmara alta tratou-se ultimamente do novo projecto de transferencias de juizes de primeira e segunda instancia, apresentado pelo governo, depois que as duas camaras não concordaram no anterior, como ja lhe annunciei. O novo projecto pouco differe do anterior, e passou na camara dos deputados em menos de uma sessão, e sem alteração alguma. Não tem acontecido o mesmo na camara dos pares, e quando se ia a votar o artigo que diz respeito a transferirem-se os juizes de primeira e segunda instancia, a camara approvou as transferencias dos juizes de primeira instancia; porem em quanto aos de segunda, depois de longo debate, o governo, temendo perder a votação, fez sahir da sala varios pares, para não haver numero para votar. No dia seguinte, apezar de todos os esforços do governo, fazendo ir a camara muitos pares que la não costumam ir, a votação ficou empatada e mesmo assim não fôram todos os pares da opposição, uns porque estavam fóra de Lisbôa, e outros porque, segundo se diz, teem pretenções com o governo; entre estes cita-se o conde Lumiares. Hontem devia-se novamente votar o artigo, a opposição estava toda ou quasi toda, e o certo he que se demorou a discussão do orçamento ate dar a hora, e não houve votação. O empate anterior ja he uma derrota para o governo, e todos são de opinião que, se elle vencer a questão por estrategia, fora apenas de maioria um ou dous votos.

No incidente que teve lugar na camara dos deputados não teve parte o governo. Discutia-se o orçamento de receita, e fallava o deputado Antonio da Cunha Sotto-Maior, que ja mais de uma vez tem suscitado conflictos com a presidencia, por dizer algumas duras verdades. Censurava o deputado novel varios desperdicios, como o de alguns individuos nomeados para missões diplomaticas, que não teem ido para ellas, mas teem recebido ordenados, e fallou tambem do Sr. Castilho que se acha no Brasil tratando de negocios, e recebe o ordenado de bibliothecario-mor. O presidente chamou á ordem o Sr. Cunha, dizendo-lhe que não podia censurar decisões da camara. O deputado redarguio-lhe que ouvia constantemente dizer que tal e tal lei era um absurdo; e se isto se dizia de uma lei, que era um facto consummado, muito melhor o podia elle dizer de uma cousa que a camara dos pares podia negar; porque o orçamento de despeza ainda não estava por ella approvado. Esta resposta mereceu muitos apoiados de membros do centro, notando-se com especialidade os do Sr. José Cabral, irmão do presidente. Este estimulou-se com isto, chamou novamente o deputado á ordem; e, querendo estabelecer os motivos por que o fizera, foi interrompido por numerosos gritos de: « desça da cadeira; —venha para baixo se quer discutir. » Nestes gritos sobresahia o referido José Cabral. A sessão tornou-se tumultuosa, e foi preciso o presidente tocar a campainha para se restabelecer o socego. A desordem, comtudo, continuaria, se o do deputado Avila não propozesse que se passasse á ordem do dia, depois de ponderar os maos resultados que traria o progredir-se no incidente. A moção do Sr. Avila foi approvada, e a sessão progredio.

[illegible] scena destas; porem ella tem origem em factos anteriores. O deputado Sotto-Maior foi um dos que mais tenazmente impugnou a pensão concedida a mulher do presidente, e desde então este tem mostrado indisposição para com este deputado, e para todos que fizeram o mesmo. O Sr. Sotto-Maior que ja conheceu isto, não perde occasião de estabelecer conflictos com o presidente, afim de ver se soffre um desaire, o que talvez aconteceria nesta questão; pois que a falange Silva Cabral, á qual pertence, unida a opposição, votava contra o presidente. O mais notavel era o encarniçamento com que o Sr. José Cabral gritava porque a questão de ordem se levasse a effeito, mostrando assim o rancor que o anima contra seu irmão, por não seguir a sua politica, mas sim a do governo, ou a do conde de Thomar, que he o mesmo.

Continuam os rumores de que haverá mudança ministerial, logo que se encerrem as côrtes. Diz-se mais que em consequencia dos acontecimentos de Hespanha, isto he, do incremento das guerrilhas carlistas, se procedera a um recrutamento, elevando-se o nosso exercito a fôrça que tinha na guerra peninsular, tomando o commando delle o duque de Saldanha, e marchando para Hespanha, em caso necessario. Se chegar a isso, duvida-se muito que possam sahir tropas de Portugal; porque he provavel que as nossas provincias onde domina o espirito miguelista, não fiquem socegados; mesmo porque ja se diz que algumas guerrilhas teem partido de Portugal para a Hespanha, e que os agentes carlistas encontram apoio em alguns pontos do reino, onde tem vindo comprar armas, fardamentos, arreios, &c.

O governo pretendeu suspender a publicação do *Patriota*, mandando proceder á habilitação de novo editor, visto estar preso o que o he, o Sr. Manoel de Jesus Coelho; porem não conseguio o seu intento, porque se provou que a prisão e a pronuncia não privava ninguem dos seus direitos politicos. O *Patriota* continuará a publicar-se.

O *Estandarte* queixa-se de que o governo mandara prohibir a sua leitura aos corpos de linha que se acham no Alentejo. O jornal cabralista faz com isto grande alarde.

SS. MM. partiram esta semana para Cintra, onde vão passar o resto do verão; porem virão a Lisbôa sempre que seja necessario; e provavelmente será a primeira vez, no dia 31 do corrente, anniversario do juramento da carta constitucional, para assistirem ao beijamão, e a noite á representação de um grande e apparatoso drama no theatro de D. Maria II, intitulado — O Alcaide de Faro. —

He natural que então se demorem alguns dias em Lisbôa, para assistirem ao encerramento das côrtes, se não tiver lugar por commissão dada aos ministros.

Uma fôrça do regimento n. 16 partio para Cintra para fazer o serviço do paço, emquanto alli estiverem Suas Magestades.

A Sra. infanta D. Isabel Maria partia tambem á passar o resto do verão na quinta do Ramalhão, proxima de Cintra.

Refere-se que em Coimbra se apresentaram ao carcereiro da cadeia daquella cidade quatro individuos armados e fardados, reclamando-lhe um preso em nome da autoridade. Emquanto tratavam isto com o carcereiro, appareceu o preso, que correu para os ditos individuos, e estes com uma pistola que pozeram aos peitos do carcereiro, o obrigaram a deixar sahir o preso, que desappareceu com os seus salvadores. Diz-se que o preso era carlista, e que se buscou este expediente, para evitar que elle declarasse alguma cousa que podesse comprometter alguns figurões carlistas, sobre os acontecimentos de Coimbra e de outros pontos.

NUMERAÇÃO INCORRETA

PERNAMBUCO.

RENDIMENTOS ARRECADADOS PELA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, EM TODO MEZ DE AGOSTO PROXIMO FINDO. 18:118$740 .réis

A saber :

GERAL.

Fóros de terrenos de marinha	18$729
Siza dos bens de raiz	7:488$275
Direitos novos e velhos	247$492
Ditos de chancellaria	13$632
Dizima da mesma	205$376
Sello fixo	1:576$920
Dito proporcional	1:725$200
Premios dos depositos publicos	14$457
Licença de despachantes da alfandega	112$500
2ª decima de mão morta	619$479
Emolumentos de certidões	4$620
Cartas de bachareis	4$000

Applicado ao papel moeda.

Imposto de lojas abertas	5:205$660
Dito de seges e carrinhos	74$000
Dito de barcos do interior	14$400
Taxas de escravos	794$000
Total	18:118$740

Recebedoria, 1.º de setembro de 1848.

No impedimento do escrivão, o 1.º escripturario

João Rodrigues de Miranda.

Publicação a pedido.

Na conformidade do artigo 44 da lei de 31 de janeiro de 1842 suspendo a Vmc. do lugar de escrivão desta subdelegacia ; o que lhe participo para sua intelligencia. — Subdelegacia, 31 de agosro de 1848. — *Clorindo Ferreira Catão*, subdelegado da Boa-Vista. — Sr. Francisco de Barros Correia.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 1.º . . . . 3:170$811

Descarregam hoje, 2 de setembro.

Brigue —*Assombro* — pipas vasias.

Brigue —*Novo-Vencedor* — cal e cebolas.

Patacho—*Liberdade* — mercadorias.

Galera —*Serafina* — idem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 1.º

Geral	824$784
Diversas provincias	118$297
	943$081

RENDIMENTO NO MEZ DE AGOSTO DE 1848.

Consulado de 7 por cento	41:227,934	
Dito de 2 por c.	$	
Dito de ½	364,459	
		41:592,393
Ancoragem para fóra do imperio	9:026,444	
Dita para dentro do dito	723,144	
	9:749,588	
Restituição feita	35,775	9:713,813
Sello fixo	717,480	
Dito de titulos	2,000	
		719,480
Certidões		40,960
Siza de 5 p. c.		80,000
Dita de 15 p. c.		$
Multas		280,000
		52:426,646

Diversas provincias.

Dizimo do assucar das Alagôas		2 594,054
Dito do algodão da Parahiba	1:037,347	
Dito do assucar da dita	45,485	
		1:082,832
Dito do algodão do Rio-Grande-do-Norte	7,639	
Dito do assucar do dito	15,411	
		23,050
Dito da algodão do Ceará		368
		56:126,950

Deposito existente	7:178,891
Idem restituidos	1:507,609

Mesa do consulado de Pernambuco, 31 de agosta de 1848.

O administrador,

João Xavier Carneiro da Cunha.

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 1.º . . . . 613$733

Movimento do Porto

Navio sahido no dia 1.º

Ceará por Aracaty ; hiate brasileiro *Tentador*, capitão José Joaquim Duarte, carga varios generos. Passageiros, Melchiades da Costa Barros, Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, Brasileiros ; Madama Emelia Valencer, Franceza ; Camillo Rodrigues da Silva Figueiredo, Portuguez.

EDITAL.

O Dr. Manoel do Rozario Tavares, cavalheiro da ordem de Christo, conego doutoral na sé de Olinda, vigario geral, juiz dos casamentos em todo o bispado de Pernambuco, por S. Exc. Revm., etc.

Saúde e paz em Jesus-Christo Nosso Senhor.

Faço saber que Antonio Henrique Mafra, morador na freguezia do Corpo-Santo, me enviou a dizer na sua petição, que, tendo um filho ligitimo, de nome Leobino Henrique Mafra, menor de 17 annos, sucede que, no dia 23 do corrente agosto, lhe fôr. raptado do seu patrio podèr, suppõe o supplicante que seja para casamento ; como seja de menor idade o supplicante não consentia e requeria mandado para que os reverendos parochos não receba m em matrimonio o supplicado sem sua expressa licença. Visto por mim o seu requerimento, mandei por meu despacho se passe carta circular para todos os reverendos parochos do bispado, a qual he da fórma seguinte :

« Mando, debaixo de obediencia formal, e sôb pena de responsabilidade, ao reverendo parocho da freguezia de S.-Fr.-Pedro-Gonçalves do Recife, e todos os mais deste bispado, que, sendo-lhe esta apresentada, indo por mim assignada e sellada com o sello deste bispado, ou valha sem sello ex causa, não recebam, nem consintam receber-se em matrimonio Leobino Henrique Mafra sem expressa ordem deste juizo, e assim o cumpram. Dada em Olinda sôb meu signal sómente, aos 28 de agosto de 1848. E eu o padre Joaquim da Assumpção, escrivão da camara episcopal a subscrevi. »

Padre Manoel do Rozario Tavares.

Signal	100
Sello v. s. s. ex c	140
Registo	40
Desta	640

Assumpção.

Carta circular para o reverendo parocho do Corpo-Santo, e todos os mais deste bispado, a favor de Antonio Henrique Mafra.

Registada no livro competente.

Manquinho.

Para V. S. Revm. assignar.

Declarações.

— O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de côco, fio de algodão, velas de carnauba e pavios : quem ditos generos quizer fornecer comparecera na sala da directoria do mesmo arsenal com sua proposta, no dia 2 (hoje) do proximo vindouro mez.

Arsenal de guerra, 30 de agosto de 1848.

O escripturario,

Francisco Serafico de Assis Carvalho.

— O arsenal de guerra compra 14 cadeiras com assento de palinha, duas marquezas com ditos assentos e duas caldeiras de ferro estanhado : quem ditos generos quizer fornecer fornecer compareceră na sala da directoria do mesmo arsenal com sua proposta, no dia 2 (hoje) de setembro proximo vindouro.

— Arsenal de guerra, 30 de agosto de 1848.

O escripturario,

Franciseo Serafico de Assis Carvalho.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico que, não se tendo effectuado hoje a arrematação da renda das casas abaixo declaradas, fôra transferida dita arrematação para o dia 5 do proximo futuro mez, no lugar e horas já designados : rua do Azeite-de-Peixe, sobrado de dous andares, n. 1 ; travessa de S.-Pedro, dito dito n. 2 ; rua de Santa-Thereza, dita n. 7 ; rua de S.-José, dita n. 5 ; rua da Roda, ditas ns. 5 e 7 ; rua do Sr. Bom Jesus das creoulas, dita n. 8 ; rua do Nogueira, dita n. 17 ; rua atras do Calabouço, dita n. 18 ; rua da Viração, dita n. 19 ; rua da Moeda, sobrado de tres andares, n. 31 ; rua de Santa-Rita, casa terrea n. 32 ; rua da Calçada, ditas ns. 34, 36 e 38 ; rua do Padre-Floriano, ditas ns. 45 e 47 ; rua das Cinco-Pontas, dita n. 70 ; rua de Fóra-de-Portas, ditas ns. 70 e 73 ; rua do Calabouço, casa terrea n. 2. Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 28 de agosto de 1848.

O escripturario,

Cavalcante Cousseiro.

O Sr. padre João Tavares de Mello, despachado, por decreto de 14 de junho ultimo, capellão para o segundo batalhão de fuzileiros, apresente-se quanto antes ao coronel commandante das armas, para objecto de serviço.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 31 de agosto de 1848.

José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro,
Ajudante d'ordens.

PAGADORIA MILITAR.

Por ordem do Exm. Sr. presidente, de 29 do mez findo, e da do Sr. coronel commissario pagador, de hoje, se arrematara em hasta publica, ante esta pagadoria militar, em o dia 6 do presente mez, tende de principiar essa rematação as 11 horas desse mesmo dia, os generos que sobraram do fornecimento feito aos presos ultimamente enviados para Fernando, cujos generos se acham no arsenal de gerra a disposição dos pretendentes que os quizerem ver. — Pagadoria militar de Pernambuco, 1.º de setembro de 1848.

O escrivão nomeado,

João Arcenio Barboza.

THEATRO NACIONAL

DA

RUA DA PRAIA.

ABERTURA.

Domingo, 3 de setembro,

a beneficio do director Pedro Baptista de Santa Rosa terá lugar o seguinte e variado espectaculo :

Depois de executada por grande orchestra a optima symphonia—*Cheval de Bronze*, representar-se-ha o lindo e novo drama intitulado

O PROSCRIPTO.

Este drama tem sido elogiado muitas vezes em diversos jornaes de Lisbôa, e por isso foi preferido pelo emprezario.

Personagens principaes do drama, e actores.

Carlos da Silva	José Maximiano Cabral.
Narcizo da Fonseca	Antonio da Cunha.
Manoel de Souto	José Alves.
D. João	Fiel.
Antonio	Bernardo.
Genoveva	Santa Rosa (na graciosa velha.)
Henriqueta	D. Josefa Candida.
Getrudes	D. Vicencia Ferreira.

O beneficiado esforçar-se-ha por bem desempenhar a parte de velha, que tomou a si, por ter merecido applausos do publico, sempre que ha apparecido em scena fazendo semelhante papel.

Os intervallos do drama serão preenchidos com bellissimas symphonias.

Santa Rosa, certo da benevola attenção que os seus protectores sôem prestar-lhe, espera que elles apreciem devidamente, não só a representação do indicado drama, com o desempenho das symphonias.

A pedido de grande numero das pessoas que tem tomado bilhetes para o presente espectaculo, em vez da aria até aqui annunciada, o beneficiado cantará

A preta Africana ou a quitandeira na Bahia.

Porá fim a todo o divertimento a nova e mui graciosa farça que tem por titulo

O PRIMO D'IMBOFIA,

OU

Estapafurdio logrado.

O theatrinho estará decentemente ornado.

Os camarotes acham-se divididos de accôrdo com o systema moderno, isto he, como os do theatro publico que se está edificando.

A platéa offerece bastantes commodos, e está preparada com toda a decencia, por serem os assentos de palhinha com encostos. Isto não obstante, seu preço será de 1$000 rs.

As pessoas que tem encommendado camarotes pódem mandar buscar seus cartões no theatro a qualquer hora do dia ; pois que elles ahi se acham á venda pelos preços seguintes : 1.ª e 2.ª ordem, 5$000 rs. ; frente, tanto da 1.ª como da 2.ª ordem, 10$000 rs.

Principiará as 8 ½ horas com a chegada das autoridades.

DIA 7 DE SETEMBRO.

GRATIS.

O ESPECTACULO QUE DA' O DIRECTOR

DO

Theatro nacional de San-Fransisco.

DISTRIBUIÇAÕ.

Todos os senhores que tão generosamente aceitaram os camarotes para valerem ao director no seu beneficio do dia 27 de agosto, terão o mesmo camarote *gratis* e dous bilhetes de platéa, e todos os que tão generosamente lhe aceitaram bilhetes de platea para o mesmo beneficio, terão dous bilhetes *gratis*. As varandas serão francas a todo o publico emquanto couber.

Representar-se-ha a sublime peça

O NOVO DESSERTOR FRANCEZ,

ornada de tropa e musica militar, com todo o luxo e asseio possivel. O Sr. José Alves Monteiro se offereceu gratuitamente nesta noite para representar o brilhante papel do Eustaquio, em obsequio á independencia da nossa patria.

O director já ha muito tencionava dar esta recita *gratis* ; mas não o publicava para seus antagonistas não dizerem que era isto um engodo para fazer o seu beneficio, porque, habitando ha 30 annos em Pernambuco, tem provas bastantes da affeição que lhe consagram os seus concidadãos : affeição bem demonstrada no dia 27 de agosto corrente, em que, não obstante os apuros em que se acha o estado da provincia e as cabalas de seus despreciveis inimigos, fez um brilhante beneficio, passando todos os camarotes e bilhetes. Embora alguem se recusasse: pelo pretexto do director ter dado o theatro para os *meetings* : o director está persuadido que obrou como devia um Portuguez adoptivo, grato aos Brasileiro : se isto foi crime, oradores e ouvintes, todos são criminosos : estou certo que esta culpa não pesará na balança do juizo imparcial.

Todos os senhores que teem, pois, o direito aos camarotes e bilhetes para o espectaculo *gratis* do DIA 7 DE SETEMBRO, os poderão mandar buscar do dia 1.º em diante.

O muito agradecido ao respeitavel publico

Francisco de Freitas Gamboa.

THEATRO NACIONAL

DE

SAN-FRANCISCO.

10 DE SETEMBRO

Drama

NINGUEM VENCE O PODER DE AMOR,

Farça

ESTA' BEM BOM, GOSTO DISTO.

Para não se complicarem os espectaculos deste com os do theatro da rua da Praia, fica transferido o beneficio da Snr.ª D. Delfina Rosa, para domingo, 10 de setembro, e quando (o que não he de esperar) o theatro da rua da Praia annunciar os seus divertimentos para os mesmos dias do theatro de S.-Francisco, este cederá por si, fazendo o seu espectaculo no dia antecedente, a excepção do dia da chegada do Illm. Sr. deputado Nunes Machado, em que havera espectaculo *gratis* para o respeitavel publico, qualquer que seja esse dia.

Publicações Litteraria.

Acaba de sahir do prelo

O MATUTO ESPERTO.

DIALOGO

HISTORICO, ANALYTICO, CRITICO, MORAL,

ENTRE

UM MATUTO E UM LIBERAR.

A leitura de suas conferencias he interessante a toda a classe de pessoa; utilisam no estado actual da sociedade, podendo-se mesmo dizer indispensavel.

O autor desta obra, escrevendo-a nos fins do anno passado, parece que adivinhou os acontecimentos do presente, e com um espirito quasi prophetico descreve os males que se lhe devem seguir, demonstrando que o inculcado progresso vai para o regresso.

Vende-se na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8, a 2$000 rs. cada exemplar encadernado, e a 1$600 rs. em brochura.

O GENTIL ENAMORADO.

Obra interessante e divertida.

Recebem-se assignaturas para esta obra até o fim deste mez, em rasão de já ter bastantes assignaturas. O autor desta obra dignou-se fazer este annuncio, para ver se completa o numero dos Srs. assignantes o mais breve possivel : o preço da assignatura de cada exemplar, he de 400 rs., pagos ao receber da obra, e assigna-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e no pateo do Collegio, n. 6.

Avisos maritimos.

= Para a cidade do Porto partirá, com a maior brevidade possivel, o patacho portuguez *Restauração* ; tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, para o que offerece excellentes commodos, trata-se com o consignatario, Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão, José de Oliveira Faneco, na praça do Corpo-Santo.

— Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, com muita brevidade, a escuna nacional *Curiosa*, por ter parte de sua carga engajada : para o restante, escravos e passageiros, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26, ou com o capitão, Domingos Antonio de Azevedo, a bordo.

— Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir com brevidade o brigue *Mercantil*, por ter parte de seu carregamento prompto : quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Amorim Irmãos.

— Para o Rio-Grande-do-Norte sahirá com brevidade a barcaça *Flor-do-Mar* : quem na mesma quizer carregar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— Para o Rio-de-Janeiro o brigue brasileiro *Minerva* sahe na seguinte semana : recebe alguma carga miuda e escravos a frete : trata-se com o consignario, Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, ou com o capitão, Luiz Martins da Costa, a bordo.

— Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o brigue *Assombro*, forrado de cobre, e de primeira marcha, por ter parte de seu carregamento quasi prompta: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, botica n. 61, a fallar com João José Fernandes Magalhães.

— Para Lisbôa sahe, com brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue portuguez *Maria-José*, de que he capitão Manoel Joaquim dos Santos : para o restante da carga e passageiros, para o que tem muito bons commodos, dirijam-se ao mesmo capitão, ou aos seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho.

— O brigue-escuna nacional *Olinda* segue para o Rio-de-Janeiro, no dia 3 de setembro, impreterivelmente : roga-se aos Srs. passageiros queiram realisar as suas passagens, na rua da Cadeia, n. 37, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Para Angola segue, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Austral*, forrado e pregado de cobre; para carga ou passageiros, entendamse com o consignatario, na rua do Collegio, loja n. 9.

— A barcaça *Feliz-Desterro* se propõe a receber carga para qualquer um dos portos, sendo da Parahyba até o Aracaty : as pessoas que pretenderem carregar, poderão dirigir-se ao Forte-do-Mattos, a fallar com o mestre Albino José dos Santos, ou a bordo da mesma, que achara com quem tratar. Na mesma se vendem saccos com farinha de mandioca, tendo cada uma um alqueire raso por 2$400 rs.

— O patacho portuguez *Restauração* parte impreterivelmente para a cidade do Porto, no dia 8 do corrente ; tem a maior parte de seu carregamento prompta : para o restante da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão, José de Oliveira Faneco, ou com o consignatario, Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

Avisos diversos.

— Precisa-se alugar um preto que sirva para todo o serviço : na rua do Trapiche, casa n. 8.

SOCIEDADE APOLLINEA.

A commissão administrativa recebe as propostas para convidados a partida do dia 23 do corrente, no dia 5 pelas 6 horas da tarde, na casa da mesma sociedade.

S. H. T.

O thesoureiro distribue os bilhetes para a recita que deve ter lugar a 6 do corrente mez, no salão da mesma sociedade, nos dias 3, 4, 5, 6 ; sendo nos tres primeiros dias, das 4 as 6 horas da tarde, e no ultimo das 9 as 12 horas da manhãa : previne-se mais aos Srs. socios que naquelles mesmos dias e as mesmas horas, se recebem as propostas para convidados, áquella recita, na casa do primeiro secretario, rua da Cruz n. 9.

— Uma senhora casada e com filhas maiores se propõe a abrir uma aula de primeiras lettras, na qual tambem ensinará grammatica franceza e portugueza, cozer de todas as qualidades, e o mais que precisa aprender uma menina : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a Trempe, sobrado n. 50.

A UNIÃO N. 9

acha se a venda nos lugares já annunciados.

O ADVOGADO DO POVO N. 7

Está á venda na rua Nova loja do Sr. Crneiro, e em mão dos distribuidores.

PROPAGANDA ROCHOEPATHICA.

As palavras são tudo, as obras nada.

Esta bem conhecida e acreditada medicina que he assaz conhecida em todo o universo, he pois a mais efficaz que até hoje tem apparecido para todas as molestias, feita por varios processos Ella he descoberta, póde-se dizer, desde o principio do mundo, e ainda ate ao presente não consta que fôsse combatida, assim como tem acontecido com outras medicinas. Esta perita medecina he usada em todas as partes, principalmente na Inglaterra, aonde tem tido um consumo extraordinario, e feito immensos progressos, como bem se póde provar com alguns attestados que tenho em meu podêr, de pessoas que desta medicina teem usado.

A Rochœpathia he derivada do rôcho-filho da sepa e he devida ao glorioso S.-Martinho, como he bem notorio. Os rochœpaticos não querem contestar alguma outra medicina, assim como receitam de graça presentemente, e os facultativos encontram-se nas boticas rochœpathicas, para podêrem receitar qualquer doente ; desde as 6 horas da manhãa as 9 da noite. O preço de cada uma garrafa desta sublime medicina, para as pessoas de mais teres, custa 2$000 rs. em casa de João Caroll & Filho, e João Dosley no Recife; para os de media proporções, a 800 rs. na casa de José Gonçalves da Fonte, igualmente no Recife ; e para a pobreza a 200, 240 e 320 rs. em casa do Lima na rua Nova e em outras mais boticas.

(Continuar-se-ha.)

— Está a venda o n. 9 do *Grito da Patria*, na praça da Independencia, n. 12, e na rua Nova, loja do Sr. Carneiro.

— Alugam-se os primeiro e segundo andares do sobrado da rua da Lapa, n 6, muito fresco, com bons commodos para familia, por preço muito commodo: a tratar no pateo do Collegio, loja de João da Costa Dourado.

-- A crioula que annunciou, no *Diario de Pernambuco* n. 192, querer ser ama de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua do Queimado, n. 24.

-- Precisa-se um trabalhador de padaria, que seja perito em sua occupação: na rua Direita, n. 26.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Moeda n. 2, com commodos para grande familia, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 5

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, com brevidade, e por preço muito e muito commodo, como no decurso de 8 annos se tem dado prova.

-- Uma mulher desimpedida e com muito bom leite, propõe-se a criar: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Sebo, n. 36.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, 3 alcovas, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

Tresse, fabricante de orgãos e realejos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21,
tem para vender um orgão com boas vozes e de bom tamanho, proprio para igreja, por commodo preço: tambem tem realejos com tambor e trombeta e sem *elles*, com a vantagem de serem musicas todas feitas no paiz; concerta ditos instrumentos e põe marchas novas. Na mesma casa compram-se realejos usados.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, para uma venda: na rua da Florentina, n. 30.

-- Uma pessoa que se retira para fóra, ainda de seus trastes resta a vender uma cama e uma marqueza de angico com pouco uso; um candieiro francez de latão, e um pequeno estrado de pinho: tudo por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 36, primeiro andar.

HOTEL-COMMERCIO.

Este estabelecimento, sito na rua da Cadeia da freguezia de S.-Antonio, na propriedade n. 13, acha-se augmentado de commodos independentes e decentemente mobiliados, para hospedes com familias e sem ellas, e para pessoas que exijam menos tratamento. O segundo andar do referido estabelecimento offerece as precisas commodidades para bailes e partidas. A posição da casa em situação fresca e aprasivel vista, e collocada no centro da cidade, concorrerrá a ser preferivel a outros estabelecimentos semelhantes. Os preços serão modicos, em relação as proporções que se offerecem.

NOVO PÃO DE PROVENÇA.

Vende-se todos os dias.

O proprietario da padaria e pastellaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, desejando agradar cada vez mais aos seus freguezes, resolveu offerecer-lhes um pão que se fabrica em Provença por um processo muito differente do ordinario, e que, exigindo farinha das melhores qualidades, merece a preferencia do publico, pela sua alvura, pureza e delicadeza de sua fabricação.

Só se farão pães de 40, 80 e 160 rs., e será facil conhecê-los pela sua forma oblonga e elegante.

Na mesma casa continúa-se tambem a vender bolinhos para chá de todas as qualidades, e tambem a enfeitar bandejas ricas para bailes e saraos.

— O abaixo assignado, tendo procurado por vezes a seu irmão o Sr. José Thomaz de Sa Barreto, afim de liquidarem suas contas, como socios na arrematação da collecta da comarca do Cabo, amais se tem elle querido prestar; pelo que foi forçado a chama-lo ao fôro contencioso: assim previne ao publico, para sobr'estar qualquer pessoa que pretenda comprar, hypothecar escravos ou aceitar por algum negocio lettras passadas pelo Sr. Manoel Carneiro Lins de Albuquerque ao sobredito seu irmão, pois que tudo se acha já embargado.

Antonio Francisco de Paula Barreto.

— De casa de S. P. Johnston & C., na rua da Senzalla-Nova, n. 42, furtaram 1:560$ rs. em ferragens, sendo a mór parte em massos com seis duzias de colheres de latão n. 3079, dito de facas e garfos com duas duzias ns. 501, 502, 1168 e 1211; latas com 10 massos de agulhas e varias outras miudezas e ferragens: roga-se, pois, a qualquer pessoa que descobrir onde esta parte ou todo o referido furto, de participar na mesma casa aos ditos S. P. Johnston & C., os quaes promettem guardar segredo e recompençar generosamente.

-- Precisa-se alugar uma escrava que seja boa vendedeira, para um sitio no lugar da Torre, pagando-se-lhe 8,000 rs. mensalmente e dando-se-lhe o sustento: a tratar na travessa da Concordia, n. 5.

-- O Sr. Gregorio Francisco Torres tem uma carta de importancia, na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Aluga-se um sitio na Magdalena, estrada nova da Torre, com boa casa de vivenda, estribaria, quarto para pretos e cacimba, por festa, ou annualmente: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa: na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, n. 64, fabrica de charutos.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, 4 alcovas, uma dispensa, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

-- O abaixo assignado avisa ao Sr. Januario Alves de Carvalho, morador no engenho Jardim, em Pedras-de-Fogo, que no dia 30 do mez findo vieram-no procurar os seus escravos Bartholomeu, crioulo, e Antonio, Cabinda, para que os comprasse: o mesmo Sr. queira deliberar sobre os ditos escravos, certo de que se não responsabilisa pela fuga dos mesmos.
Rua de Agoas-Verdes, n. 46. — *João Frederico Abreu Rego.*

-- O thesoureiro da irmandade do SS. S. da Boa-Vista, tendo de fazer entrega das alfaias e mais pertences da mesma ao novo thesoureiro que tem de tomar posse no dia 3 do corrente, roga aquellas pessoas que tomaram capas para acompanhar a procissão do Senhor aos enfermos, e que ainda as teem em seu podêr, as mandem entregar até o dia 2 do dito mez, para o fim indicado.

-- Aluga-se a propriedade da rua da Madre-de-Deos, onde moraramos Srs. Johnston Patter & Companhia: a tratar com João José de Carvalho Moraes.

-- Antonio Martins da Silva, subdito de S. M. Fidelissima, retira-se para a côrte.

— **Francisco Ribeiro de Brito aluga quatro casas no sitio do Cajueiro, proprias para se passar a festa, por ter banho perto com banheiro: as casas teem bastantes commodos, quintal murado e estribaria; assim como vende uma olaria, na Passagem-da-Magdalena, com barro dentro, terra para plantar e pasto para vaccas. Quem pretender alugar ditas casas e comprar a olaria, dirija-se á casa grande do dito sitio do Cajueiro, que encontrará com quem tratar.**

-- O abaixo assignado faz publico que comprou ao Sr. Bernardo Fernandes da Cunha a venda da Camboa-do-Carmo, n. 46; ficando o dito vendedor obrigado a todas as transacções feitas por elle até esta data. — Recife, 30 de agosto de 1848.

Joaquim Spiridião da Silva Guimarães.

-- O abaixo assignado faz publico que vendeu a sua venda da Camboa-do-Carmo, n. 46, ao Sr. Joaquim Spiridião da Silva Guimarães; ficando a cargo do mesmo abaixo assignado a liquidação de todas as transacções por elle feitas até esta data. — Recife, 30 de agosto de 1848.

Bernardo Fernandes da Cunha.

-- Precisa-se de um bom cozinheiro forro, ou escravo: na rua larga do Rozario, n. 29, se dirá quem precisa.

--- Manoel de Souza Conto faz sciente ao publico que a casa n. 33 na rua do Pilar em Fóra-de-Portas, pertencente ao Sr. Luiz Gomes de Figueiredo, que, no *Diario de Pernambuco* de 31 de agosto, se vê annunciada para ser arrematada de renda, lhe esta hypothecada especialmente com direito de preferencia a outra qualquer divida; pelo que previne ao publico que a não arremate, pois que tem a allegar o seu direito, do que ja esta tractando,

-- Precisa-se de um rapaz brasileiro, ou estrangeiro, para caixeiro de venda, que tenha prattica deste negocio: em Fóra-de-Portas, pateo do Pilar, n. 12.

NAO' DESESPEREIS.

A PTHYSICA CURA-SE COM O

Xarope do bosque do Dr. Motts.

A popularidade deste precioso remedio augmenta diariamente: nos Estados-Unidos, onde foi primeiramente introduzido, milhares de pessoas se levantaram do leito da morte; depois de terem falhado todos os esforços medicos; e diariamente o publico se certificava das quasi milagrosas curas do xarope do bosque, e no Brasil onde apenas conta poucos mezes de introduzido, muitas pessoas que ha annos soffriam graves enfermidades teem sido restituidas ao gozo de perfeita saúde. Como remedio efficaz, mesmo nos casos de antigas molestias pulmonares, he este o unico entre todas as medicinas; não he remedio que suavise só de momento a molestia e deixe que ella depois continúe em seus estragos. He uma cura radical e remove tanto a molestia como os effeitos, restabelece os intestinos em estado perfeito de saúde, excita uma acção salutar no systema circular e fortifica-o. Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta provincia, animados pela grande extracção que tem tido o xarope do bosque, asseguram ao publico ter sempre o mais novo possivel, vindo do deposito geral do Rio-de-Janeiro, no seu escriptorio, rua do Trapiche, n. 34, e na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 9. Custa 5,500 rs. cada garrafa e em duzia mais em conta.

-- José Pinto da Silva com sua familia retiram-se para Portugal.

-- Precisa-se de dous officiaes de alfaite, para obra grauda, que sejam peritos: na rua Nova, n. 18.

-- Quem precisar de uma mulher para tratar de um doente, com muito zelo e cuidado, dirija-se a travessa de S.-José para a rua de Manoel-Coco, n. 37.

-- Pergunta-se ao autor do annuncio que pede ao Sr. F. C. que lhe pague a quantia de 42,660 rs., resto de 50,000 rs. que lhe pedio emprestado, se se entende com Frederico Chaves.

— José Pinto de Barros Monteiro retira-se para fóra do imperio, com sua familia.

-- O tenente José Bernardo Fernandes Gama, ajudante de ordens do Exm. general commandante das armas da provincia da Bahia, transporta para aquella provincia sua familia, e em serviço desta conduz as escravas Izidora, preta, Carolina, parda, e Michaela, menor de 4 annos, filha da ultima.

-- O Portuguez, solteiro e idoso, que quizer ser guarda de um pequeno sitio na Soledade, cuidando dos arvoredos e da horta, procure a José Bernardino de Sena, na rua da Roda, sobrado dos expostos.

-- Francisco das Chagas Cavalcante Pessoa continúa a solicitar causas no fôro desta cidade: quem de seu prestimo se quizer utilisar, contará sempre com sua natural actividade no desempenho de sua profissão: nos dias uteis o encontrarão em casa de seu mano, na rua estreita do Rozario, n. 15, e nos mais dias em seu sitio na Magdalena.

Novo pão de Provença.

O proprietario da padaria do pateo da Santa-Cruz, n. 6, e do deposito da rua estreita do Rozario, n. 39, continua no fabricamento do afamado pão-provença, que tanta sympathia tem adquirido do povo desta cidade, já por sua alvura e bom gosto, como pela fórma e delicaceza comque he fabricado, e por outros muitos motivos de sua construcção, se torna um tanto mais superior ao que até agora nos supria. Justifica esta verdade a grande concurrencia que tem apparecido nessas poucas padarias que presentemente o fabricam.

O mesmo proprietario entre os outros que já annunciam pão-provença, he um de entre elles habilitados para este fim, tanto por entender perfeitamente de seu fabrico, como por ter em seu podêr as melhores farinhas que existem presentemente, uma das primeiras partes que se tornam necessarias. Nos mesmos estabelecimentos acharão os freguezes a boa bolachinha de regalia, tanto doce como agoada, e biscouto.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua de S.-Rita, n. 41, com dous quartos, cozinha separada, quintal com portão e cacimba: a tratar na rua de S.-Francisco, n. 30.

-- Fugio, do engenho Carauna, no dia 30 de agosto, o escravo Miguel, crioulo, de 22 annos, fulo, alto, magro, e falla muito gago: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, segundo andar, que será gratificado.

— Pretende-se saber se nesta provincia existe Domingos Alves Barboza da Silva, natural de Tanque-Julgado-de-Ponte-de-Lima, em Portugal, filho de Antonio Alves Barboza e de Rosa Maria da Silva, e aqui chegado em novembro de 1838.

— Precisa-se de um feitor para um sitio em S.-Amaro: a tratar no Recife, rua do Brum, armazem de assucar de Barboza & Oliveira.

-- A pessoa que annunciou querer quem lhe lave e engomme, e juntamente lhe faça a comida, dirija-se a rua do Amorim, n. 26, no Forte-do-Mattos.

-- Alugam-se duas casas na rua Imperial, ns. 32 e 34, com bastantes commodos para grande familia, pelo preço de 8,330 rs.; duas mei'agoas na travessa do Viveiro, ns. 1 e 7, por 5,000 rs.; um primeiro andar da casa da rua dos Quarteis, n. 1, por 8,000 rs.: a tratar na rua do Crespo, n. 15, com Antonio da Cunha Soares Guimarães.

-- O abaixo assignado, tendo de seguir para a Bahia no primeiro vapor, declara que julga estar quite nesta praça; porem, comtudo, se porventura houver alguma pessoa que se julgue sua credora, póde ir ou mandar suas contas na rua Direita, n. 28, para serem logo pagas: e como por falta de tempo, pela sua repentina viagem, não possa pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos, o faz por este meio, offerecendo-lhes o seu diminuto prestimo naquella provincia. — *Manoel Antonio Teixeira.*

-- Precisa-se de um homem estrangeiro ou nacional, que entenda de plantações, para tomar conto de um sitio, distante desta praça legoa e meia, dando-se-lhe um escravo para trabalhar de meias, cujo sitio offerece muita vantagem para todo o serviço, e tem embarque e desembarque na porta: na rua do Livramento, n. 14.

— O abaixo assignado, como tutor dos orphãos Affonso e Adolfo, filhos do fallecido José Mauricio de Oliveira Maciel, avisa a todas as pessoas a quem o conhecimento desta chegar que não vendam e nem contratem negocio algum com os dous orphãos, sób pena de ficar sem effeito qualquer contrato que façam os ditos orphãos; e declara desde ja que como elles não pódem contratar, torna-se nullo o que a semelhante respeito se praticar.

Guilherme Patricio Bezerra Cavalcante.

— Quem precisar de uma ama de leite, de muito boa conducta e muito carinhosa e cuidadosa, dirija-se a rua da Senzalla-Velha, loja n. 52.

— Aluga-se uma preta que seja fiel, para vender na rua, pagando-se-lhe 320 rs. por dia e dando-se-lhe de comer: na rua do Fogo, sobrado n. 26.

-- Furtaram um par de brincos pequenos, de brilhantes, para menina, com tres ou quatro em cada um, sendo o furto feito ha dous para tres mezes, e agora he que se deu por elle: a quem for offerecido e estiver de posse, querendo restituir, dar-se-lhe-ha a quantia que tiver dado por elles, e se guardará segredo, alem de se ficar obrigado: levando-o no largo da praça da Boa-Vista, principio da rua do Aragão, n. 19, segundo andar.

FABRICA DE PIANOS,
na rua do Queimado, n. 12.

João Vignes tem grande sortimento de cordas e aviamentos de piano, de primeira qualidade: tambem concerta e afina pianos com toda a perfeição.

— Roga-se a pessoa que, por engano, levou da repartição do sello uma carta de liberdade, que a torne a levar á mesma repartição.

-- Aluga-se o armazem n. 27, da rua da Cruz, no Recife: a tratar na mesma rua, armazem n. 13.

-- Na rua d'Alegria, n. 11, precisa-se alugar uma escrava que esteja nas circumstancias de bem fazer o serviço interno e externo de uma casa de familia.

-- Findos os dias da lei, se ha de arrematar o engenho denominado Goiabeira, na freguezia de S.-Amaro Jaboatão, muito perto desta cidade, que apenas dista quatro legoas e meia, com safra criada, achando-se corrente e moente, com todos os seus pertences necessarios; o qual offerece muitas vantagens a quem o comprar: tudo se acha avaliado muito em conta: quem o pretender póde ir examina-lo, e para ver seu valor no escripto que se acha em podêr do porteiro do juizo, Serra-Grande: bem como uma casa terrea na mesma povoação, avaliada em 120$ rs.

— Precisa-se de um canoeiro forro ou captivo, pagando-se diariamente, pelo tempo que se convencionar: quem quizer dirija-se á rua da Florentina, n. 16.

-- Aluga-se, vende-se ou permuta-se por outra mais perto da praça, uma boa casa na povoação do Monteiro, com duas salas de frente, duas atrás, seis camarinhas, cozinha fóra, quarto para escravos e estribaria: tudo de pedra e cal; quintal murado com portão que da sahida para o rio Capibaribe: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

— **Uma pessôa com pratica de escripta commercial, e bonita lettra, propõe-se a escrever nas horas vagas, nos domingos e dias santos, com limpeza, mediante modico estipendio: quem precisar, annuncie.**

-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações, um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Precisa-se de pretas para venderem pão, pagando-se-lhes a vendagem, sendo sób responsabilidade de seus senhores: na rua Direita, padaria n. 26.

— **Precisa-se de uma ama, com bom e bastante leite: no Aterro da-Bôa-Vista, loja n. 78.**

DENTISTA.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n. 8, segundo andar, onde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis e parecendo inteiramente como dentes naturaes: tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida, em pouco tempo tanto arruina os dentes; chumba com ouro, prata, ou dentico, para privar de augmentar a corrupção: tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 8 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu prestimo, não o deixem de procurar.

Casa de modas francezas.
A. Millochau.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, defronte do chafariz.

Pelo navio *Beaujeu*, recebeu um lindo escolhimento de chapéos de moda nova, para senhora; chapéos de palha aberta; ditos de palha ingleza, muito alva e fina; ditos de palha da Italia; ditos de palha aberta, muito ricos, para meninas; tranças de côres diversas para enfeites de vestidos; luvas de pellica para senhora; cambraia de linho, sem mistura de algodão; rendas lisas de linho; fitas de ricas côres para gravatinhas de senhora; ricos fios bordados para vestidos e véos de noivas; flores e palmas; verdadeiros bicos de linho, brancos; tiras bordadas; fitas de todas as larguras; toucados para crianças, etc. Na mesma casa ha sempre para o escolhimento das senhoras, um sortimento de chapéos de seda de todas as côres, toucados e toucas para meninas: tambem se fazem vestidos de noivas e outros com promptidão e preço commodo.

--- Quem quizer roupa engommada com promptidão e preço commodo, dirija-se ao pateo do Carmo, defronte do portão de Santa-Thereza, n. 23.

-- Alugam-se duas casas no sitio do Cordeiro á margem do rio Capibaribe, com excellentes commodos para grande familia, cozinha fóra, estribaria, coxeira, casa para criados, etc.: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Carmo n. 17, a tratar com Gabriel Antonio.

Compras.

-- Compra-se um moleque de 12 a 14 annos, de bonita figura, e que tenha boa conducta: no Hotel-Commercio

— **Compra-se toda a qualidade de pennas de aves: na rua Nova, defronte da Conceição, loja n. 38.**

-- Compra-se um sellim com seus pertences, em bom uso: nas Cinco-Pontas, n. 82

-- Compram-se duas ou tres libras de ouro de lei, não excedendo de tres mil rs. a oitava: quem tiver annuncie.

Vendas.

-- Vende-se uma casa no Cachanga, com a frente de pedra e cal, com 30 palmos de frente e mais 10 palmos no oitão: no pateo de S.-José, n. 45.

— Vende-se, por muito commodo preço, um relogio de ouro, patente inglez, muito bom regulador: na rua Direita, n. 29, casa do Sr. Saboia.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vende-se, de uma pessoa que se retira, um escravo moço, sem vicios nem achaques, de 22 annos, de bonita figura, e que he optimo official de alfaiate; 4 moleques optimos para todo o serviço, de 14 a 18 annos; um bonito escravo, proprio para palanquim, de 25 annos; uma escrava perita costureira e engommadeira; uma dita dita; uma bonita mucama, mulatinha de 16 annos; um casal de escravos, proprios para sitio, por 420,000 rs.

Fustão para colletes.

--- Na rua do Livramento, n. 14, o melhor fustão branco que tem apparecido, e por barato preço.

— Vende-se uma farda para guarda nacional, nova, de superior qualidade, por preço commodo: no pateo da S.-Cruz, n. 8, contigua a botica.

-- Vende-se a venda sita na estrada de S.-Amaro, passando a ponte, sendo metade a dinheiro e o resto a prazo com boas firmas: a tratar na rua Nova, n. 30.

— Vende-se a taberna do becco do Lobato, n. 12, com poucos fundos, a qual vende 16 a 20,000 rs. diarios: vende-se metade a prazo com firmas a contento: a tratar na mesma venda.

-- Vende-se, por diminuto preço, o terço de um sobrado de um andar, em boa rua do bairro de S.-Antonio: quem quizer annuncie.

— Vende-se um braço de balança novo, do autor Romão, proprio para armazem de assucar: na rua do Trapiche, n. 44.

-- Vendem-se pautas das alfandegas do imperio do Brasil, impressas no Rio-de-Janeiro: na rua da Cruz, n. 20.

--- Vende-se, para fóra da provincia, um moleque de 14 annos, com principios de pedreiro, e que cozinha o diario de uma casa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Cadeia, em casa da viuva Cunha Guimarães.

-- Vende-se uma casa terrea nova, toda envidraçada, com um pequeno sitio e muito perto do banho, sita em o melhor lugar da Capunga: quem quizer annuncie, que todo o negocio se fará.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de força de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fórmas de ferro: tudo por preço commodo.

-- Vende-se uma cadeirinha em bom estado; uma escrava perfeita engommadeira, e que cose alguma cousa e cozinha: na rua da Alegria, n. 34.

— Vende-se um bonito e grande oratorio: no Recife, loja de ferragens, n. 55.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vende-se uma linda mucama mulatinha de 16 annos, bem educada; uma escrava para todo o serviço, por 400$ rs.; uma dita excellente quitandeira, lavadeira e cozinheira, por 420,000 rs., sem vicio algum; um casal de escravos para todo o serviço, por 420,000 rs.; 3 moleques, sendo um delles mestre copeiro; um preto carreiro, por 350,000 rs.

-- Vende-se uma preta que cozinha soffrivelmente e lava de varrella: na rua das Trincheiras, n. 19.

CHARUTOS.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, acham-se á venda os melhores charutos que se fabricam na Bahia, chegados d'alli pelos ultimos vapores. No mesmo armazem vendem-se ricas redes do Maranhão, por commodo preço.

--- Vendem-se 20 escravos, sendo: 4 molecotes muito lindos, de 15 annos; um optimo cabrinha de 14 annos; dous escravos de 20 annos; dous ditos cozinheiros; um dito serrador; 4 negrinhas de nação, de 13 a 15 annos, com principios de costura; duas pardas moças, com boas habilidades; 5 escravas de todo o serviço: todos de boa conducta e vendem-se por seus donos retirar-se: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se um sopha de jacaranda: na rua do Tambia, n. 14

-- Vendem-se 6 lindos moleques de 16 a 18 annos; 5 pretos de 25 a 30 annos, sendo um delles cozinheiro; dous pardos de 16 a 18 annos; duas mulatinhas de 7 a 14 annos; uma negrinha de 12 annos: todas com principios de habilidades: 5 pretas de 20 a 25 annos, algumas dellas com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

— Vende se um sitio com bastantes coqueiros, no caminho da Cabanga confronte a fabrica de sabão, e uma casa em armazem com os fundos bastante grandes, que vai ter a maré no sitio do fallecido Muniz, junto ao sobrado do Sr. Gusmão: a tratar na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 64.

MUTILADO

-- Vendem-se dous moleques de lindas figuras; 4 pretos de 20 a 25 annos, bastante robusto; um pardo de 18 annos, proprio para pagem; uma negrinha de 12 annos, perfeita costureira de lavarinto e marca; um preto de meia idade, por 220$ rs.; 4 pretas com habilidades; no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Vende-se um boi grande de carroça; um novilhote e algumas vaccas solteiras: no sitio que foi da Madre-de-Deos, em Cruz-de-Almas. No mesmo sitio tambem se vendem pés de plantas, arbustos, arvores de flores, flores para bouquetes, jarros e festas de igreja.

-- Vendem-se duas pretas que engommam e cozinham o diario de uma casa, sendo uma dellas boa doceira; duas pretas de nação, uma de 14 annos, e a outra de 20; duas pretas de meia idade, de nação, boas quitandeiras, e uma dellas cozinha muito bem e lava de sabão e varrella; um preto de 30 annos, bom ganhador; um pardo alfaiate, de 24 annos: na rua Bella, travessa da Florentina, n. 26

Na rua do Trapiche-Novo, n. 22, armazem de Hebrard & Companhia,

vende-se vinho de Bordeaux, em quartolas e garrafas de diversas qualidades; dito Chateau-la-Rose; dito beoville; dito S.-Julien; dito graves; dito sauterne; dito barsac; ago'ardente de França e cognac superior; cherry-cordial; marraschino; licores finos; optima champanha de diversas qualidades: tambem se recebeu da Bahia uma porção de charutos regalia, os melhores que teem vindo a este mercado; azeite doce fino, da marca Plagnol; hervilhas e sardinhas em latas; mostarda ingleza e franceza; fructas em vidros com calda de assucar e de licor; agoa de flor de laranja; queijos londrinos; e outros muitos generos: tudo recentemente chegado e de superior qualidade.

Alpaca alcochoada, a 800 rs. o covado,

vende-se, na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia, a nova alpaca alcochoada, vinda de Lisbôa, fazenda inteiramente nova nesta cidade, preta e côr de café, de 4 palmos de largura, pelo barato preço de 800 rs. o covado.

— Vende-se uma rica espada, uma banda e um par de dragonas, com pouco uso, e muito em conta; tudo pertencente a um official superior: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, casa n. 25.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores: vendem se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

— Vende-se o verdadeiro xarope do bosque, vindo do Rio-de-Janeiro no vapor *Paraense*: na rua da Cadeia do Recife, botica de V. J de Brito.

— Vendem-se canivetes finos; tesouras de unhas e de costura; ditas de alfaiates, feitas em Guimarães; sacarrolhas de patente; campainhas de côres exquisitas; machinas para ilhozes a 1,200 rs.; castiçaes de vidro a 2,400 rs. o par: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

Os antigos riscados monstro.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, vendem-se os bem conhecidos riscados monstros de padrões muito modernos, e que teem quasi uma vara de largo, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

-- Vendem-se saccas com milho, a 3$200; jogos de bancas de amarello; lavatorios e toucadores: tudo novo e bem feito, e por barato preço: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, armazem n. 21.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se botões amarellos, finos, de P. II.; ditos ordinarios; ditos para casacas; ditos para cavallaria; ditos para infanteria; ditos para libré de pagens, brancos e amarellos; ditos pretos de bonitos padrões; ditos de vidro, para enfeites de roupas de menino: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

FARINHA DE TRIESTE.,

marca verdadeira SSF, chegada ultimamente: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Fazenda de algodão para thoalhas.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, n. 5, vende-se a excellente fazenda para toalhas de algodão, trançado branco, com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 800 rs. a vara.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vende-se, por preço commodo, muito superior sal do Assu': a tratar na rua da Moéda, n. 11, com Silva & Grillo.

FARELO

a 3$000 rs. a sacca

nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior,

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente: as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto: na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

Por 4$ rs.

Vendem-se, por este diminuto preço, as muito necessarias caixas typographicas, com um sinete, para qualquer casa de commercio, ou loja, marcar qualquer fazenda, ou qualquer objecto; tambem as vendem se necessarias carteiras, proprias para viagem, contendo o necessario para fazer a barba, como tesouras, navalhas, escovas, etc.: na rua larga do Rosario n. 24.

— Vendem-se galões de ouro verdadeiro, de todas as larguras, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, n. 24.

--- Vende-se cera de carnaúba, em porção e a retalho, de superior qualidade; queijos londrinos; latas com bolachinhas de araruta, muito novas, a 2$ rs.; latas com sardinhas; ditas com 4 libras de marmelada; ditas com figos: tudo por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

-- Vende-se arroz de casca; meias de algodão, feitas no Porto; cera do Rio: tudo por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 37.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

POTASSA.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, n. 12, vende-se muito nova e superior potassa em barris pequenos, por preço mais barato do que ultimamente se estava vendendo.

-- Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel: trata-se na rua do Aragão, n. 27.

Cal virgem.

Vende-se barris com cal virgem, vinda de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

A 1$000 rs. CADA UM CHALE.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem chales de tarlatana, grandes e de padrões escuros, pelo barato preço de mil rs. cada um.

Casimiras elasticas.

-- Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça: na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

— Vendem-se no armazem que foi do fallecido Braguez, ao pé do arco da Conceição, cebolas sãas e soltas, proprias para gasto de casas particulares, a 500 rs. o cento.

CHA' HYSSON,

de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

--Vende-se um alambique novo de cobre com todos os seus pertences; um relogio sabonete de ouro com corrente suissa: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, armazem, n. 21.

— Vendem-se chapéos de palha, da Italia, para senhoras e meninas, a 1,200 rs.; barretes de padre e gollas de diversas fazendas: bonetes pretos, de velludo, a 960 rs., e de panno riscado a 640 rs.; lenços de garça a 1,000 rs.; ditos de gravata a 1,000 rs.; luvas de algodão, de côres, a 200 rs. o par; ditas de pellica, de senhora, a 1,000 rs., e para homem a 1,600 rs.; flores para enfeites de chapéos; bicos do Porto, de 100 até 400 rs. a vara; ditos finos, francezes e inglezes; galões brancos e amarellos, finos; ditos ordinarios; espiguilhas e rendas; voiantes largos e estreitos; espelhos de parede a 1,000 rs.: ditos de augmento a 800 rs.: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

Vendem-se fazendas, por menos de seu valor, na loja dos Quatro-Cantos da rua do Queimado, n. 20,

bem como: luvas de seda pretas e de côres, para senhora, a 320 rs. o par; sarja larga de lãa de cores, a 800 rs. o covado; córtes de calças de casimira de cores, a 6$ rs.; chales de cambraia bordados, a 640 rs.; riscados trançados americanos, a 160 rs. o covado; lenços brancos com cercadura de côr, a 200 rs; córtes de cambraia de cores fixas, a 2$ rs.; dita de quadros muito fina, a 320 rs.; dita de flores, a 240 rs. o covado; castores para calças, a 200 rs.; brins brancos de listras, a 300 rs.; chitas brancas de flores, a 120 rs. o covado; meias para menino, a 160 rs.; ditas para senhora, de 240 a 500 rs.; ditas para meninas, a 320 rs. o par; lenços de seda preta, de 1$ a 4$ rs.; suspensorios de fita, a 120 rs. o par; vestidos de cambraia com babado, de superior qualidade, a 3$ rs.; guardanapos para chá, a 800 rs. a duzia; ditos para mesa, a 2$000 rs.

— Vendem-se 2 lindos moleques, sem vicios, nem achaques, e proprios de todo o serviço de casa e campo; uma mulata de 16 a 18 annos, de muito bôa figura, costureira e engommadeira; e um casal com uma cria de 16 annos, pouco mais ou menos: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

— Vendem-se esteiras de palha da Italia, para forrar salas e camas: no Aterro-da-Bôa-Vista, loja n. 78.

— Vendem-se queijos londrinos e presuntos para fiambre, chegados pelo ultimo navio de Liverpool; hervilhas proprias para sôpa; vassoras para varrer salas: no armazem de Davis & Companhia, na rua da Cruz, n. 7.

— Na pracinha do Livramento, loja n. 49, de Marcolino Jose de Moraes & C., vende-se o melhor chá da India que tem apparecido no mercado, ás libras, meias libras, quartas e meias quartas; assim como rapé de Lisbôa, chegado proximamente, ás libras, e ás oitavas a 40 rs.

— Vendem-se mui superiores sapatos de duraque preto, de Lisbôa, e por preço commodo: na rua Nova, n. 30.

— Vende-se salsa parrilha, de muito bôa qualidade, ultimamente chegada do Pará: em casa de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz, n. 10.

— Vendem-se saccos com superior farelo; presuntos para fiambre; barricas com bolachinha, tudo por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 20, defronte da guarda da alfandega.

— Vende-se uma negrinha de nação, de 18 annos, de muito bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa, engomma, lava de sabão e varrella e cose chão; não tem vicios nem achaques: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segundo casa terrea, se dirá quem vende.

— Vende-se uma escrava crioula de 30 e tantos annos, que cozinha, faz doces, lava, cose com muita limpeza, faz todo o arranjo de uma casa e engomma optimamente, e ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua do Collegio, venda da esquina, do Sr. Sobral, se dirá quem vende.

— Vendem-se caixas de vidro para joias, todas guarnecidas de pedras, pelo preço de 2,000 a 4,000 rs.: na loja de Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá, n. 1 C. Na mesma loja vendem-se dous escravos por preço commodo.

Na loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 5 A,

de Ricardo José de Freitas Ribeiro, vendem-se córtes de chita com 10 covados, muito finas e escuras, pelo barato preço de 1,600 rs.; ditos de cambraia pintada, a 2,000 rs.; chapéos de crepe para senhora, muito bem feitos e de bonitas côres, a 5,000 rs.; córtes de cassa de barra, brancos e de côres, os mais bonitos que teem apparecido nesta praça, a 5,000 rs.; córtes de fustão para collete, a 500 rs.; cassa de côres com 4 palmos de largura, a 240 rs. o covado; um sortimento de pannos finos de todas as côres, muito bons e baratos; e outras muitas fazendas finas.

-- Vende-se um mulatinho de 11 a 12 annos, muito sadio e esperto, proprio para aprender qualquer officio: no caes do Ramos, casa da esquina, pintada de encarnado.

Optimo vinho doce abafado.

Vende-se este excellente vinho no armazem que foi do fallecido Braguez, ao pé do arco da Conceição, he tão bom ou melhor que o bom moscatel de Setubal: o seu preço agradará aos compradores: trata-se com Viriato de Carvalho Tavares.

— Vende-se uma secretaria moderna, com dous gavetões, e puxadores de crystal: na rua da Concordia, n. 25, primeiro andar.

-- Vende-se uma escrava de trinta e tantos annos, sadia e robusta, que cozinha bem e lava roupa: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se, na loja de trastes do Leal, no Aterro-da-Boa-Vista, um piano bastante usado, porém de vozes muito boas, e uma secretaria tambem velha.

— Vende-se, em casa de Kalkmann e Rosenmund, rua da Cruz, n. 10, espadas para officiaes, muito ricas; asim como bridas de cavallo, de metal branco.

-- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito largo e muito forte, a 2,800 rs., e a retalho 140 e 160 rs.: chitas muito finas e de ramagens para coberta, a 160 rs.: na rua do Passeio, loja n. 17.

— Vende-se um carro de quatro rodas, ainda novo e de muito bom gosto, com seus competentes arreios, por preço commodo: na rua da Aurora, n. 38.

— Vendem-se saccos com farelo, pelo barato preço de 2,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

-- Vende-se a armação com todos os seus pertences, da venda da rua do Codorniz, n. 9, no Forte-do-Mattos, por barato preço: e em separado, se retalha na mesma, louça ingleza sortida, a 900 rs. a duzia; casaes de chicaras, a 1$400 rs.; vinho do Porto, a 400 rs. a garrafa, muito superior.

--- Noticias elementares da homœpathia ou manual do fazendeiro, do capitão de navio e do pai de familia, contendo a acção de 24 principaes medicamentos homœopathicos, 1 vol. Organon de Hahnemann, ou exposição das doutrinas homœopathicas.

Vende-se na casa n. 1, da rua da Cruz, 2° andar, por commodo preço.

---Vende-se uma linda preta de 20 annos, optima engommadeira, com uma cria de 2 annos, muito linda; uma dita de 15 annos, que cose muito bem; uma mulatinha de 16 annos; um molecote de nação, de 20 annos, bom cozinheiro e copeiro; um moleque de 14 annos; 2 pretas para todo o serviço; um pardo escuro com officio de alfaiate, e que he bom copeiro; um dito de côr clara, de muito boa conducta, e que he muito bom pagem; e mais alguns escravos: na rua das Laraugeiras, n. 14, segundo andar.

--- Vende-se, por precisão, uma crioula de 19 annos, com um filho pardo de um anno: nesta typographia, se dirá quem vende.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, muito nova, para fabricar assucar: no armazem do Sr. Antonio Annes, defronte do caes da Alfandega.

☞ Vendem-se pipas vasias e barris que foram de vinho e de toucinho, por preço commodo: no pateo do Terço, venda n. 7.

-- Vende-se, ou troca se por tijolos de alvenaria grossa, ladrilho, tapamento e alvenaria batida, uma canoa de mil tijolos, muito boa e com pouco uso: a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, na rua da Cruz, n. 32.

— Vendem-se tres lustros para meio de sala, bronzeados, com fios de ouro, ultimamente chegados, os mais modernos e elegantes que teem aqui apparecido, sendo um com oito luzes e dous com seis, e suas competentes mangas: na rua do Trapiche-Novo, n. 14.

—Vendem-se 3 bonitos moleques de nação, de 18 annos, sem vicios; um preto de nação, de bonita figura, he bom ganhador e acostumado em armazem de assucar; 3 tres pretas de todo o serviço: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Vendem-se botins engraxados, a 2,400 rs; sapatões ditos, a 1,280 e 1,440 rs.; ditos em branco, de diversos preços: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se uma mui linda mulatinha de 16 annos, de optima conducta e com habilidades; um casal de escravos, por 450,000 rs.; uma escrava de 28 annos, por 220,000 rs.; 3 ditas para todo o serviço; 2 moleques de 18 a 20 annos; um escravo carreiro; 3 bonitos moleques.

Cal virgem,

chegada de Lisbôa no corrente mez, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 1.

-- Vende-se uma bonita parda de 25 annos, que engomma, cozinha e faz alguns doces, por preço commodo: na rua Imperial, n. 39.

-- Vendem-se chapéos de copa alta, de palha da Italia, pelo baratissimo preço de 3,800 rs. cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25.

--- Vende-se um carro de duas rodas com coberta de couro de lustro, e he muito forte, por ser bem feito e ter boas molas: na rua Nova, cocheira n. 54, do Sr. Adolpho

-- Vende-se uma tipoia construida em Angola, em muito bom estado: na rua da Cruz, no Recife, venda de Manoel José Correia, n. 46.

-- Vende-se uma parda de 18 annos, de bonita figura, que cose bem, faz lavarinto perfeitamente, he muito fiel e não tem vicios: na rua da Cruz, n. 36.

-- Vende-se uma preta recolhida, muito linda, de 16 annos, propria para mucama, por saber bem coser, engommar, fazer lavarinto e marcar; uma dita de 15 annos, que engomma soffrivel e cozinha o diario de uma casa; uma dita de 13 annos, muito linda, que tem principios de engommar e coser; uma dita de 25 annos, que he boa quitandeira, a qual se afiança a boa conducta; uma dita de 35 annos, que cozinha o diario de uma casa e vende na rua; uma negrinha de 8 annos, muito linda, propria para se educar, ou dar-se de mimo a uma menina, por ser muito esperta: na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

— Vende-se uma cama de armação de pao d'oleo, nova, e uma taboleta de ourives com vidro grande, pelo dono se retirar: na rua do Fogo n. 34.

AGOA DE TINGIR CABELLO.

Continua-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

-- Vende-se uma venda, sita na estrada de S.-Amaro, passando a ponte, a dinheiro, ou a prazo com lettras de boas firmas: a tratar na mesma, n. 30.

A 1$600 rs.

Bolachinha de araruta, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, em latas de 6 em libra: vende-se no caes da Alfandega, armazem n. 1.

-- Vende-se uma porção de charutos furados, optimos para serem cobertos de novamente, por preço muito barato: na praça da Boa-Vista, n. 15.

-- Vende-se um sobrado de 3 andares e um sotão que se avista o mar da parte do sul, muito fresco, por preço muito commodo: tambem se aceita alguma casa terrea em qualquer dos tres bairros, e se alugam os segundo e terceiro andares, por preço commodo: a tratar na praça da Boa-Vista, n. 7. Declara-se que o sobrado he sito na rua da Lapa, no Recife, n. 13.

-- Vendem-se duas correntes de ouro para senhora, 2 relogios, 2 anneis, 2 botões, uma salva de prata, dous pares de fivelas de dita, uma serafina de excellentes vozes, uma rica bandeira nacional, propria para qualquer batalhão: na rua do Queimado, n. 14.

Escravos Fugidos

-- Fugio, de bordo do brigue *Sertorio*, na manhãa do dia 5 de julho proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Francisco, de nação Janga; representa ter 30 a 35 annos; tem na face esquerda um signal; falla muito descançada; levou calças e camisa azues, chapéo de palha pintado de branco e o balde que tinha de trazer a ração, e 7$ rs. em cedulas: quem o pegar leve-o a rua da Moéda, n. 7, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 23 do passado, uma escrava de nome Antonia, crioula, de 18 annos, estatura regular, côr bem preta, um tanto carrancuda quando se falla com ella; foi vista na ponte da Tacaruna, indo para a cidade de Olinda: quem a pegar leve-a a rua do Passeio, loja n. 19, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 27 do passado, a preta Rita, de nação, com um flandres com azeite que andava vendendo, de estatura baixa, corpo regular, de meia idade, muito regrista, com defeito nas orelhas e na mão direita, olhos vermelhos; tem diversas marcas nos braços e nas costas; levou vestido de chita e panno da Costa: quem a pegar levea-a a rua do Queimado, loja de chapeos, n. 38

-- Fugiram, no dia 20 do passado, do engenho d'Agoa, na ribeira do Araripe, os escravos seguintes: Venceslao, crioulo, que representa ter 20 annos pouco mais ou menos, grosso do corpo, baixo, meio corcovado; tem os pés cheios de arestins e bastantemente grandes; he official de carpina, e mui dado a embriaguez: Romualdo, Angola, que representa 25 annos pouco mais ou menos, barbado, de estatura ordinaria, grosso do corpo, canellas finas, muito gago, e falla muito mal o portuguez: Patricio, conhecido por Ladino, de nação Angola, que representa 30 annos, alto, secco do corpo, vermelho da côr, muito desembaraçado no fallar: todos estes escravos fugiram juntos e suppõe-se terem sido seduzidos per algum ladrão de escravos. Promette-se gratificar generosamente a pessoa que apprehender qualquer delles, na cidade do Recife, podera entregar aos Srs. Guilherme dos Santos Sazes, João Xavier Carneiro da Cunha e José Camello do Rego Barros, e no engenho d'Agoa, ao Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.

-- Fugio, no dia 31 do proximo passado, uma preta de 20 annos, de nação Angola, baixa e secca; tem as costas cicatrizadas e a orelha esquerda defeituosa e cheia de calombos, calcanhares rachados, falla muita espevitada: que a pegar leve-a a rua do Trapiche-Novo, n. 6, ou na Soledade, casa defronte da padaria, que será bem gratificado.

-- Fugio, no dia 25 de agosto proximo passado, uma escrava, de nome Maria José, de nação Rebolo, de 38 a 40 annos pouco mais ou menos, a qual costumava vender a noite no pateo de igreja do Terço: quem a pegar leve-a a rua Direita, n. 119, a Antonio Luiz de Souza que gratificará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848

Anno XXIV. Sabbado 2 de Setembro de 1848. N. 159.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Crescente, a 5, ás 6 horas e 24 min. da tard.
Lua cheia, a 13, ás 3 horas e 50 min. da manh.
Minguante, a 19, ás 7 horas e 38 min. da manh.
Lua nova, a 27, ás 7 horas e 16 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 8 horas e 30 minutos da manh.
Segunda, ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. S. Agostinho. Aud. do J. dos orph. do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
29 Terça. S. Adolfo. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
30 Quarta. S. Roza de Lima. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. det.
31 Quinta. S. Raymundo Nonato. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
1 Sexta. S. Egidio. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
2 Sabbado. S. Estevão. Aud. do J. do c. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
3 Domingo. Nossa Senhora da Penha.

CAMBIOS NO DIA 1 DE SETEMBRO.

Sobre Londres a 23 d. por 1$000 rs. a 60 d.
» Paris a 345 e 350 rs. por franco. Nom.
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 ½ ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro,—Onças hespanholas 32$000 a 32$500
» Moédas de 6$400 v. 17$800 a 18$000
» » de 6$400 n. 16$400 a 16$600
» » de 4$000... 9$500 a 9$600
Prata—Patacões brasileiros 2$030 a 2$050
» Pesos columnarios. 2$030 a 2$050
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$960

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 14 de julho de 1848.

O ministerio não soffreu uma recomposição formal, porque essa só terá lugar, segundo se diz, depois de encerradas as côrtes; e só houve uma pequena modificação, isto he, foi exonerado do ministerio da marinha o barão de Ourém, e substituido interinamente pelo Sr. Gomes de Castro, ministro dos negocios estrangeiros.

A sahida do barão de Ourém não indica disconcordancia entre elle e os demais membros do governo; porque foi nomeado ajudante-general do commandante em chefe do exercito, cargo importantissimo de que foi exonerado o barão de Sarmento.

O que parece he que nesta mutação predominou a influencia cabralina, da qual o barão de Ourém he filho mimoso; e por quem o barão de Sarmento era odiado, pela sua integridade, por ter assignado a ordem do dia n. 80, contra as eleições, e finalmente porque ao lado do commandante em chefe do exercito obstava ás exigencias cabralinas. Agora collocou-se alli o barão de Ourém, e ai dos militares que não fôrem decididos cabralistas.

A influencia cabralina no paço torna-se cada vez mais saliente, e he inquestionavel que o conde de Thomar entrará tarde ou cedo para o ministerio, se algum acontecimento imprevisto não se oppozer a isso.

Na camara dos deputados, houve no dia 11 uma discussão pouco honrosa para as pessoas que nella figuram, e para o systema representativo. Tratava-se da questão das pensões concedida á viuva e filhos do concelheiro Joaquim Antonio de Magalhães, questão de que já lhe fallei, e que tem suscitado grande opposição, não á pensão concedida á viuva e filha solteira, mas sim ás casadas, uma das quaes o he com o presidente da camara, e tambem contra o privilegio que se quer conceder de que a dita pensão não pague decima nem outros impostos a que estão subjeitas as demais pensões.

O artigo que concede as pensões ás filhas casadas já foi votado; porém o seguinte, que he o da isenção da decima, por tres vezes tem sido posto á votação, e em nenhuma tem havido numero legal, porque os deputados, que se não querem comprometter, retiram-se da sala para não votar.

Em consequencia disto abrio-se de novo a discussão, e houve quem propozesse a reconsideração do artigo 2.º que he o da concessão ás filhas casadas. Isto deu lugar á grande celeuma; houveram terriveis allusões. O presidente que estava por detrás da cortina, appareceu na sala, tomou assento como deputado, e entrou na discussão. O governo que se empenha no vencimento da questão, ora declara que ella he ministerial, ora não. A commissão de fazenda vota contra o projecto, e o seu presidente que he o Sr. Silva Cabral, irmão do presidente da camara, declarou que assignára o projecto com a condição de que seriam retirados o 2.º e 3.º artigos. Varios membros da commissão de fazenda fizeram iguaes declarações, deduzindo-se daqui que o presidente da camara, pilhando o projecto assignado por todos os membros da commissão de fazenda, o metteu á discussão, sem as alterações exigidas, afim de ver se passava a concessão em que sua mulhar era contemplada. A final, querendo-se votar a materia, aconteceu o mesmo que tinha acontecido das mais vezes, — não houve numero.

Na sessão seguinte continuou a discussão; mas, tendo o governo retirado em seu nome, visto que a proposta era oginaria sua, o artigo 3.º, que era o que suscitava maior opposição, por ser mais escandaloso, o resto do projecto foi approvado, e rejeitou-se a proposta que havia para que se reconsiderasse o artigo 2.º

Affirma-se que esta resolução foi tomada em virtude de diligencias do conde de Thomar, que parece andou a cathechisar os mais resistentes para desistirem da opposição ao projecto, e votarem a seu favor. Mesmo assim, a opposição era tão grande, porque a concessão era tão escandalosa, que a proposta da reconsideração do artigo 2.º teve 42 votos a favor, e 41 contra. N'outro paiz o ministerio tinha-se retirado, e demittido o presidente da camara.

A lei de meios ou de receita ainda se não apresentou, mas parece que brevemente apparecerá: veremos o que he.

A melhor cousa que tem feito esta legislatura, he a lei para a diminuição dos portes dos correios dos jornaes politicos, e a isenção de todo o porte dos jornaes litterarios. Os jornaes politicos, quér nacionaes, quér estrangeiros, só pagam hoje dez réis por cada folha, seja qual fôr o seu tamanho. Esta medida ha de por fôrça ser vantajosa para a imprensa; porque uma das cousas de que mais se queixavam os assignantes dos jornaes era dos elevados portes dos correios.

Falleceu no dia 11 o barão da Folgosa, o antigo capellista Brandão. Era um individuo cuja morte ninguem lamenta, porque poucas ou nenhumas qualidades tinha apreciaveis. Estava separado de sua mulher que maltratava, pelo que ella havia requerido o divorcio; e, apezar da sua riqueza, sua mãi vivia n'uma miseravel ago-furtada; e ultimamente, tendo conseguido á custa de muitos rogos viver no palacio de seu filho, era tratada por elle quasi como se fôsse uma criada. Deixa duas duas ou tres filhas, e testou uma fortuna de 600 contos. O testamenteiro he o Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães. Esta fortuna adquirio-a o Sr. Brandão nos fornecimentos do exercito liberal, e em outras tranquibernias feitas no tempo do ministerio Silva Carvalho, de quem era amigo e protegido.

Ha dias que faz aqui um calor insupportavel, de maneira que os espectaculos publicos e outros lugares de ajuntamento estão desertos. Comtudo até agora o estado sanitario he satisfactorio.

Refere-se a seguinte anecdota, occurrida um destes dias. Uma senhora convidou um individuo do seu intimo conhecimento para dar um passeio. Dirigio-se com elle para o cemiterio de San-João, e chegando alli largou-lhe o braço, e encaminhou-se para trás de um tumulo, onde poz á bocca uma garrafa que levava, e esgotou-a; o individuo perguntou-lhe o que tinha bebido, porque a senhora dava mostras de agonia, e ella lhe respondeu — que era veneno! Considere-se como ficaria o sujeito. Recommenda a senhora a um dos guardas do cemiterio, e parte em busca de um medico, que felizmente encontrou, porque morava proximo. A chegada do facultativo, a senhora declarou que tinha bebido todo o veneno que continha a garrafa que levava, o qual havia tempos que andava ajuntando porque so lh'o vendiam por pequenas porções. O medico prestou-lhe os auxilios que o seu estado exigia; mas declarou-lhe que não tivesse susto algum, porque o veneno que lhe indicava só produzia effeito tomado immediatamente, mas que guardado por algum tempo sem as devidas cautelas perdia toda a sua fôrça, e a sua bebida equivalia a agoa com assucar. A senhora, segura de que não estava envenenada, voltou para sua casa, na companhia dos dous cavalheiros, com a intenção provavel de não tornar a envenenar-se. Isto tem muito de romantico; e não afianço a veracidade do facto, posto que tem sido referido em varios jornaes.

Das provincias não ha noticia alguma notavel. De vez em quando lá apparece um ou outro facto, que n'outro tempo quasi todos ignoravam, mas que hoje tudo se sabe por causa da liberdade da imprensa.

O que aqui occupa bastante a attenção publica, he a nova guerra carlista nas provincias do norte da Hespanha, cujos annuncios deram os jornaes inglezes ha cousa de um mez. Effectivamente varios dos principaes chefes do carlismo, como Cabrera, Elio, Zubiri e Algáa, entraram em Hespanha pela fronteira de França, á frente de alguns cavallos, e teem sublevado alguns povos, reunindo os restos das facções que havia na Catalunha. O grito, segundo se diz, he *Carlos VI e a liberdade*. Cabrera acha-se já no Aragão, e parece que intenta apossar-se de Berga para estabelecer alli o seu quartel-general. Algáa, que pretendia sublevar a Guipuzcoa, foi mais infeliz, porque o não conseguio, e passando com os que o seguiam á Navarra, foi apprehendido pelas tropas da rainha, e logo fuzilado. Este fuzilamento he censurado por todos, inclusos os mesmos jornaes moderados de Madrid, porque receiam as represalias que hão de resultar, muito mais achando-se Cabrera á frente de uma facção, que para isso he opitimo.

Falla-se de 6,000 espingardas compradas em Inglaterra, e enviadas n'um vapor, tudo feito por conta do Sr. Salamanca, rico banqueiro hespanhol, que pertence ao partido progressista, e se acha emigrado por acontecimentos politicos. Se este facto he certo, he inquestionavel que os carlistas e progressistas estão de accôrdo, para mudar a dynastia hespanhola, afim de que a corôa de Hespanha não vá cahir nas mãos do duque de Montpensier. Tambem não se duvida que a Inglaterra apoia estas tentativas, e que tem em seu poder o pretendente (o conde de Montemolin). Por outro lado, a França antes quererá no throno de Hespanha o dito pretendente, do que o duque de Montpensier, que, se alli subisse, trataria indubitavelmente de incommodar a França, para collocar alli novamente a sua dynastia.

Além disso, os animos em Hespanha estão dispostos para uma revolução, e o governo de Isabel II por certo que não encontrará hoje tantos defensores como achou, desde 1834 até 1841. Por isso, he fóra de toda a duvida que acontecimentos transcendentes se preparam na Hespanha; e o peior de tudo he que desgraçadamente hão de reflectir sobre nós que precisamos de muita cousa, mas sobretudo de paz.

Idem, 19 de julho de 1848.

A commissão de fazenda já apresentou a lei de receita para o anno de 1848 a 1849. Esta lei, precedida de um longo e bem trabalhado relatorio, apresenta varias reducções nas despezas publicas, afim de attenuar o *deficit*, das quaes as principaes são as seguintes:

Nos juros da divida interna e externa se diminuiram 25 por cento. Os ordenados até 300$ rs. só pagarão uma decima; — de 300$ até 600$ rs., duas decimas; — e de 600$ rs. para cima se deduzirão 25 por cento. Nestas deducções são comprehendidas todas as gratificações, excepto as dos commandantes dos corpos, e as dos commandantes de companhias.

Propõe, além disso, outras reducções em ferias dos empregados dos arsenaes, operarios de trabalhos braçaes nas alfandegas, etc., etc.

Tudo isto he muito bom, se se levar a effeito, porque sem economia he impossivel existirmos; o ponto está em isto não ser uma illusão como os 600 e tantos contos de economia da despeza, que a commissão propoz, e que afinal ficaram reduzidos a muito menos, com as propostas de revalidação que se apresentaram á formiga, e fôram approvadas.

Além disso, Deos não permitta que depois das deducções que vão soffrer os empregados nos seus ordenados e gratificações, não se lhes dê o pouco que lhes resta, como tem acontecido com as quinzenas, que, tendo-se feito esta alteração dos pagamentos, e promettendo-se-lhes pagar-lhes regularmente, teem já soffrido consideravel atraso, e a todos causa admiração que os pobres empregados publicos vivam, a não ser por milagre.

A lei de receita deve começar hoje a discutir-se, e he provavel que se discuta em globo, afim de ver se as camaras se encerram no fim deste mez. Mesmo assim, duvida-se que isto se possa conseguir, pois que sempre soffrera opposição na camara dos deputados, e muito mais a soffrerá na dos pares, aonde ainda se não discutio a lei de despeza. A não haverem algumas sessões nocturnas, ou outra prorogação, parece impossivel que se vençam os trabalhos que ainda ha; quanto mais que, depois da discussão da lei de receita, he natural que os deputados das provincias marchem para as suas terras, e se fique sem numero para deliberar, o que já tem acontecido mais de uma vez.

A camara dos deputados tem-se occupado, nestes dias, de projectos de interesse secundario, em lugar de discutir a lei eleitoral ja apresentada pela commissão, e cuja discussão tem sido incessantemente solicitada pelo deputado Carlos Bento da Silva. Vê-se, pois, que, apezar dos protestos do governo, de que o parlamento não se retiraria sem discutir a dita lei eleitoral, e a sua acquiescencia a que a eleição fôsse directa, foi um soporifero para adormecer as effervescencias; pois que a lei não se votará nesta legislatura, nem talvez na seguinte.

O presidente da camara esteve alguns dias amuado com a opposição que se fez a pensão de sua mulher, como filha do fallecido Joaquim Antonio de Magalhães, e não compareceu na camara; porém agora já desempenha de novo as suas funcções. Entretanto, ha quem affirme que, na camara dos pares, se eliminará a dita pensão, e a da outra filha casada do dito fallecido concelheiro; salvo se o conde de Tomar se empenhar devidamente na approvação, como he provavel, ou se o governo fizer do negocio questão ministerial. Mesmo assim, a opposição ha de ser virulentissima.

Continuam a correr rumores de modificação ministerial, logo que as côrtes se encerrem. Affirma-se que o deputado Lopes Branco obterá uma das pastas, provavelmente a da justiça.

Ja se publicou a lei da circulação das notas, sendo admittidas na terça parte dos pagamentos feitos ao estado, e por conta do estado, e pagando-se nas alfandegas um direito addicional de 10 por cento em notas para amortisação das mesmas. Este novo imposto tem causado algum descontentamento no povo, que diz que ha de pagar os generos mais caros, e que está pagando o roubo que outros fizeram, e que se estão rindo. Isto com tanto mais justiça, quando o governo hespanhol acaba de penhorar todas as propriedades e outros effeitos dos individuos responsaveis pelo desfalque do banco de San-Fernando. Apezar de todas as medidas publicadas para amortisar as notas, o agio destas teem diminuido pouco; pois he actualmente de 2$200 rs.

Ja terminou a extracção da primeira serie da loteria das inscripções. Ignoro ainda a quem pertenceram os premios grandes; porém consta-me que o preço das inscripções tem diminuido alguma cousa.

Não ha esperança de que saiam soltos tão depressa os presos politicos, porque o summario ainda não está fechado, e se não se ultimar neste mez, só para outubro serão julgados, visto que os mezes de agosto e setembro são de ferias nos tribunaes.

Parece que o carcereiro praticava com elles algumas arbitrariedades e abusos; pois que nos jornaes da opposição appareceram queixas a esse respeito. Disto resultou ir o procurador regio informar-se do que havia no Limoeiro, e parece que deu providencias, e até dizem que instaurou um processo ao carcereiro. Assegura-se, comtudo, que este não soffrera grande incommodo, porque he protegido pelo duque da Terceira: entretanto, sempre as queixas nos jornaes produziram algum effeito, pois os presos gozam agora de mais alguma liberdade. A imprensa he uma grande arma contra os abusos.

Tem chamado aqui a attenção um protesto que publicou o jornal realista *A Nação*, assignado por grande numero de officiaes de todas as graduações do antigo exercito realista, rejeitando um projecto apresentado em côrtes pelo deputado D. José Maria Correia de Lacerda, para a collocação dos ditos officiaes e mais empregados do antigo regimen. Os signatarios protestam pelo direito que teem aos postos em que se achavam por occasião da convenção de Evoramonte; porque, dizem, serviram a nação e um governo constituido. Citam tambem o procedimento do governo hespanhol a respeito dos officiaes e empregados de D. Carlos. Parece que o nosso governo se occupa desse assumpto, e quer equiparar, pela sua antiguidade, os officiaes realistas com os officiaes liberaes do actual exercito.

Appareceu, ha dias, na provincia do Alentejo uma guerrilha carlista, composta de uns 50 cavallos e alguns infantes. Entrou pelas immediações de Campo-Maior, e, atravessando o rio Hevora, occupou algumas povoações. Porem teve logo que retirar-se porque de Elvas e outros pontos marcharam immediatamente fôrças em sua perseguição; e consta, por noticias thelegraphicas, que ja fôra batida e dispersa nos povos da fronteira hespanhola.

Entretanto, parece que, apezar de tudo que dizem em contrario os jornaes ministeriaes hespanhóes, o movimento carlista em Hespanha vai tomando incremento; pois que, alem do sem numero de guerrilhas, que ha já nas provincias Vascongadas e na Navarra, commandadas por Elio, Cabrera e outros chefes de reputação e prestigio, diz-se que existem na fronteira alguns mil homens, promptos a entrar em Hespanha, e que he continua a remessa de armas e munições. Estes acontecimentos trazem cuidadosos, e com rasão, os nossos governantes, muito mais sabendo-se que os carlistas hespanhóes estão de accôrdo com os progressistas daquelle reino.

Nas nossas provincias goza-se, por emquanto, de completo socego.

Idem, 23 de junho de 1848.

A camara dos deputados continúa na discussão do orçamento de receita, e a dos pares na do orçamento de despeza; tudo marcha com bastante rapidez; e, se houver nova prorogação de parlamento, será muito curta.

Dous incidentes, porém, tiveram ultimamente lugar no parlamento, que caracterisam, um a precaria maioria do governo na camara alta, outro qual he o instincto dos Cabraes, que, quando se trata de mando, nem os laços mais estreitos de sangue os contéem.

Na câmara alta tratou-se ultimamente do novo projecto de transferencias de juizes de primeira e segunda instancia, apresentado pelo governo, depois que as duas camaras não concordaram no anterior, como já lhe annunciei. O novo projecto pouco differe do anterior, e passou na camara dos deputados em menos de uma sessão, e sem alteração alguma. Não tem acontecido o mesmo na camara dos pares, e quando se ia a votar o artigo que diz respeito a transferirem-se os juizes de primeira e segunda instancia, a camara approvou as transferencias dos juizes de primeira instancia; porém em quanto aos de segunda, depois de longo debate, o governo, temendo perder a votação, fez sahir da sala varios pares, para não haver numero para votar. No dia seguinte, apezar de todos os esforços do governo, fazendo ir á camara muitos pares que lá não costumam ir, a votação ficou empatada e mesmo assim não fôram todos os pares da opposição, uns porque estavam fóra de Lisbôa, e outros porque, segundo se diz, teem pretenções com o governo; entre estes cita-se o conde Lumiares. Hontem devia-se novamente votar o artigo, a opposição estava toda ou quasi toda, e o certo he que se demorou a discussão do orçamento até dar a hora, e não houve votação. O empate anterior ja he uma derrota para o governo, e todos são de opinião que, se elle vencer a questão por estrategia, terá apenas de maioria um ou dous votos.

No incidente que teve lugar na camara dos deputados não teve parte o governo. Discutia-se o orçamento de receita, e fallava o deputado Antonio da Cunha Sotto-Maior, que já mais de uma vez tem suscitado conflictos com a presidencia, por dizer algumas duras verdades. Cencurava o deputado novel varios desperdicios, como o de alguns individuos nomeados para missões diplomaticas, que não teem ido para ellas, mas teem recebido ordenados, e fallou tambem do Sr. Castilho que se acha no Brasil tratando de negocios, e recebe o ordenado de bibliothecario-mor. O presidente chamou á ordem o Sr. Cunha, dizendo-lhe que não podia censurar decisões da camara. O deputado redarguio-lhe que ouvia constantemente dizer que tal e tal lei era um absurdo; e se isto se dizia de uma lei, que era um facto consummado, muito melhor o podia elle dizer de uma cousa que a camara dos pares podia negar; porque o orçamento de despeza ainda não estava por ella approvado. Esta resposta mereceu muitos apoiados de membros do centro, notando-se com especialidade os do Sr. José Cabral, irmão do presidente. Este estimulou-se com isto, chamou novamente o deputado á ordem; e, querendo estabelecer os motivos por que o fizera, foi interrompido por numerosos gritos de: « desça da cadeira, —venha para baixo se quer discutir. » Nestes gritos sobresahia o referido José Cabral. A sessão tornou-se tumultuosa, e foi preciso o presidente tocar a campainha para se restabelecer o socego. A desordem, comtudo, continuaria, se o de deputado Avila não propozesse que se passasse á ordem do dia, depois de ponderar os máos resultados que traria o progredir-se no incidente. A moção do Sr. Avila foi approvada, e a sessão progredio.

... scena destas; porém ella tem origem em factos anteriores. O deputado Sotto-Maior foi um dos que mais tenazmente impugnou a pensão concedida á mulher do presidente, e desde então este tem mostrado indisposição para com este deputado, e para todos que fizeram o mesmo. O Sr. Sotto-Maior que já conheceu isto, não perde occasião de estabelecer conflictos com o presidente, afim de ver se soffre um desaire, o que talvez aconteceria nesta questão; pois que a falange Silva Cabral, á qual pertence, unida a opposição, votava contra o presidente. O mais notavel era o encarniçamento com que o Sr. José Cabral gritava porque a questão de ordem se levasse a effeito, mostrando assim o rancor que o anima contra seu irmão, por não seguir a sua politica, mas sim a do governo, ou a do conde de Thomar, que he o mesmo.

Continuam os rumores de que haverá mudança ministerial, logo que se encerrem as côrtes. Diz-se mais que em consequencia dos acontecimentos de Hespanha, isto he, do incremento das guerrilhas carlistas, se procederá a um recrutamento, elevando-se o nosso exercito á fôrça que tinha na guerra peninsular, tomando o commando delle o duque de Saldanha, e marchando para Hespanha, em caso necessario. Se chegar a isso, duvida-se muito que possam sahir tropas de Portugal; porque he provavel que as nossas provincias onde domina o espirito miguelista, não fiquem socegados; mesmo porque já se diz que algumas guerrilhas teem partido de Portugal para a Hespanha, e que os agentes carlistas encontram apoio em alguns pontos do reino, onde tem vindo comprar armas, fardamentos, arreios, &c.

O governo pretendeu suspender a publicação do *Patriota*, mandando proceder á habilitação de novo editor, visto estar preso o que o he, o Sr. Manoel de Jesus Coelho; porém não conseguio o seu intento, porque se provou que a prisão e a pronuncia não privava ninguem dos seus direitos politicos. O *Patriota* continuará a publicar-se.

O *Estandarte* queixa-se de que o governo mandára prohibir a sua leitura aos corpos de linha que se acham no Alentéjo. O jornal cabralista faz com isto grande alarde.

SS. MM. partiram esta semana para Cintra, onde vão passar o resto do verão; porém virão á Lisbôa sempre que seja necessario; e provavelmente será a primeira vez, no dia 31 do corrente, anniversario do juramento da carta constitucional, para assistirem ao beijamão, e á noite á representação de um grande e apparatoso drama no theatro de D. Maria II, intitulado — O Alcaide de Faro. —

He natural que então se demorem alguns dias em Lisbôa, para assistirem ao encerramento das côrtes, se não tiver lugar por commissão dada aos ministros.

Uma fôrça do regimento n. 16 partio para Cintra para fazer o serviço do paço, emquanto alli estiverem Suas Magestades.

A Sra. infanta D. Isabel Maria partia tambem á passar o resto do verão na quinta do Ramalhão, proxima de Cintra.

Refere-se que em Coimbra se apresentaram ao carcereiro da cadeia daquella cidade quatro individuos armados e fardados, reclamando-lhe um preso em nome da autoridade. Emquanto tratavam isto com o carcereiro, appareceu o preso, que correu para os ditos individuos, e estes com uma pistola que pozeram aos peitos do carcereiro, o obrigaram a deixar sahir o preso, que desappareceu com os seus salvadores. Diz-se que o preso era cartista, e que se buscou este expediente, para evitar que elle declarasse alguma cousa que podesse comprometter alguns figurões cartistas, sobre os acontecimentos de Coimbra e de outros pontos.

ILEGÍVEL NUMERAÇÃO INCORRETA

PERNAMBUCO.

RENDIMENTOS ARRECADADOS PELA RECEBEDORIA DE RENDAS INTÉRNAS GERAES DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, EM TODO MEZ DE AGOSTO PROXIMO FINDO. 18:118$740 .réis

A saber :

GERAL.

Fóros de terrenos de marinha	18$729
Siza dos bens de raiz	7:488$275
Direitos novos e velhos	247$492
Ditos de chancellaria	13$632
Dizima da mesma	205$376
Sello fixo	1:576$920
Dito proporcional	1:725$200
Premios dos depositos publicos	14$457
Licença de despachantes da alfandega	112$500
2ª decima de mão morta	619$479
Emolumentos de certidões	4$620
Cartas de bachareis	4$000

Applicado ao papel moeda.

Imposto de lojas abertas	5:205$660
Dito de seges e carrinhos	74$000
Dito de barcos do interior	14$400
Taxas de escravos	791$000
Total	18:118$740

Recebedoria, 1.° de setembro de 1848.

No impedimento do escrivão, o 1.° escripturario'

João Rodrigues de Miranda.

Publicação a pedido.

Na conformidade do artigo 44 da lei de 31 de janeiro de 1842 suspendo a Vmc. do lugar de escrivão desta subdelegacia ; o que lhe participo para sua intelligencia. — Subdelegacia, 31 de agosro de 1848.— *Clorindo Ferreira Caldo,* subdelegado da Boa-Vista.— Sr. Francisco de Barros Correia.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 1.° .... 3:170$811

Descarregam hoje, 2 de setembro.

Brigue --*Assombro* — pipas vasias.

Brigue —*Novo-Vencedor* — cal e cebolas.

Patacho--*Liberdade* — mercadorias.

Galera —*Serafina* — idem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 1.°

Geral	824$784
Diversas provincias	118$297
	943$081

RENDIMENTO NO MEZ DE AGOSTO DE 1848.

Consulado de 7 por cento	41:227,934	
Dito de 2 por c.	$	
Dito de ½	364,459	
		41:592,393
Ancoragem para fóra do imperio	9:026,444	
Dita para dentro do dito	723,144	
	9:749,588	
Restituição feita	35,775	9:713,813
Sello fixo	717,480	
Dito de titulos	2,000	
		719,480
Certidões		40,960
Siza de 5 p. c.		80,000
Dita de 15 p. c.		$
Multas		280,000
		52:426,646
Diversas provincias.		
Dizimo do assucar das Alagôas		2:594,054
Dito do algodão da Parahiba	1:037,347	
Dito do assucar da dita	45,485	
		1:082,832
Dito do algodão do Rio-Grande-do-Norte	7,639	
Dito do assucar do dito	15,411	
		23,050
Dito da algodão do Ceará		368
		56:126,950
Deposito existente	7:178,891	
Idem restituidos	1:507,609	

Mesa do consulado de Pernambuco, 31 de agosta de 1848.

O administrador,

João Xavier Carneiro da Cunha.

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 1.° .... 613$733

Movimento do Porto

Navio sahido no dia 1.°

Ceará por Aracaty ; hiate brasileiro *Tentador,* capitão José Joaquim Duarte, carga varios generos. Passageiros, Melchiades da Costa Barros, Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, Brasileiros ; Madama Emelia Valencer, Franceza ; Camillo Rodrigues da Silva Figueiredo, Portuguez.

EDITAL.

O Dr. Manoel do Rozario Tavares, cavalheiro da ordem de Christo, conego doutoral na sé de Olinda, vigario geral, juiz dos casamentos em todo o bispado de Pernambuco, por S. Exc. Revm, etc.

Saúde e paz em Jesus-Christo Nosso Senhor.

Faço saber que Antonio Henrique Mafra, morador na freguezia do Corpo-Santo, me enviou a dizer na sua petição, que, tendo um filho ligitimo, de nome Leobino Henrique Mafra, menor de 17 annos, sucede que, no dia 23 do corrente agosto, lhe fôra raptado do seu patrio podêr, suppõe o supplicante que seja para casamento ; como seja de menor idade o supplicante não consentia e requeria mandado para que os reverendos parochos não receba m em matrimonio o supplicado sem sua expressa licença. Visto por mim o seu requerimento, mandei por meu despacho se passe carta circular para todos os reverendos parochos do bispado, a qual he da fórma seguinte :

« Mando, debaixo de obediencia formal, e sôb pena de responsabilidade, ao reverendo parocho da freguezia de S.-Fr.-Pedro-Gonçalves do Recife, e todos os mais deste bispado, que, sendo-lhe esta apresentada, indo por mim assignada e sellada com o sello deste bispado, ou valha sem sello ex causa, não recebam, nem consintam receber-se em matrimonio Leobino Henrique Mafra sem expressa ordem deste juizo, e assim o cumpram. Dada em Olinda sôb meu signal sómente, aos 28 de agosto de 1848. E eu o padre Joaquim da Assumpção, escrivão da camara episcopal a subscrevi. »

Padre Manoel do Rozario Tavares.

Signal	100
Sello v. s. s. ex c.	140
Registo	40
Desta	640

Assumpção.

Carta circular para o reverendo parocho do Corpo-Santo, e todos os mais deste bispado, a favor de Antonio Henrique Mafra.

Registada no livro competente.

Manguinho.

Para V. S. Revm. assignar.

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de côco, fio de algodão, velas de carnauba e pavios: quem ditos generos quizer fornecer comparecerá na sala da directoria do mesmo arsenal com sua proposta, no dia 2 (hoje) do proximo vindouro mez.

Arsenal de guerra, 30 de agosto de 1848.

O escripturario,

Francisco Serafico de Assis Carvalho.

— O arsenal de guerra compra 14 cadeiras com assento de palinha, duas marquezas com ditos assentos e duas caldeiras de ferro estanhado: quem ditos generos quizer fornecer fornecer comparecerá na sala da directoria do mesmo arsenal com sua proposta, no dia 2 (hoje) de setembro proximo vindouro.

— Arsenal de guerra, 30 de agosto de 1848.

O escripturario,

Francisco Serafico de Assis Carvalho.

--A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico que, não se tendo effectuado hoje a arrematação da renda das casas abaixo declaradas, fôra transferida dita arrematação para o dia 5 do proximo futuro mez, no lugar e horas já designados : rua do Azeite-de-Peixe, sobrado de dous andares, n. 1 ; travessa de S.-Pedro, dito dito n. 2 ; rua de Santa-Thereza, dita n. 7 ; rua de S.-José, dita n. 5 ; rua da Roda, ditas ns. 5 e 7 ; rua do Sr. Bom Jesus das creoulas, dita n. 8 ; rua do Nogueira, dita n. 17 ; rua atras do Calabouço, dita n. 18 ; rua da Viração, dita n. 19 ; rua da Moeda, sobrado de tres andares, n. 31 ; rua de Santa-Rita, casa terrea n. 32 ; rua da Calçada, ditas ns. 34, 38 e 38 ; rua do Padre-Floriano, ditas ns. 45 e 47 ; rua das Cinco-Pontas, dita n. 70 ; rua de Fóra-de-Portas, ditas ns. 70 e 73 ; rua do Calabouço, casa terrea n. 2. Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 28 de agosto de 1848.

O escripturario,

Cavalcante Cousseiro.

O Sr. padre João Tavares de Mello, despachado, por decreto de 14 de junho ultimo, capellão para o segundo batalhão de fuzileiros, apresente-se quanto antes ao coronel commandante das armas, para objecto de serviço.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 31 de agosto de 1848.

José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro,
Ajudante d'ordens.

PAGADORIA MILITAR.

Por ordem do Exm. Sr. presidente, de 29 do mez findo, e da do Sr. coronel commissario pagador, de hoje, se arrematara em hasta publica, ante esta pagadoria militar, em o dia 6 do presente mez, tendo de principiar essa rematação as 11 horas desse mesmo dia, os generos que sobraram do fornecimento feito aos presos ultimamente enviados para Fernando, cujos generos se acham no arsenal de gerra a disposição dos pretendentes que os quizerem ver.— Pagadoria militar de Pernambuco, 1.° de setembro de 1848.

O escrivão nomeado,

João Arcenio Barboza.

THEATRO NACIONAL
DA
RUA DA PRAIA.

ABERTURA.

Domingo, 3 de setembro,

a beneficio do director Pedro Baptista de Santa Rosa terá lugar o seguinte e variado espectaculo :

Depois de executada por grande orchestra a optima symphonia--*Cheval de Bronze,* representar-se-ha o lindo e novo drama intitulado

O PROSCRIPTO.

Este drama tem sido elogiado muitas vezes em diversos jornaes de Lisbôa, e por isso foi preferido pelo emprezario.

Personagens principaes do drama, e actores.

Carlos da Silva	José Maximiano Cabral.
Narcizo da Fonseca	Antonio da Cunha.
Manoel de Souto	José Alves.
D. João	Fiel.
Antonio	Bernardo.
Genoveva	Santa Rosa (na graciosa velha.)
Henriqueta	D. Josefa Candida.
Getrudes	D. Vicencia Ferreira.

O beneficiado esforçar-se-ha por bem desempenhar a parte de velha, que tomou a si, por ter merecido applausos do publico, sempre que ha apparecido em scena fazendo semelhante papel.

Os intervallos do drama serão preenchidos com bellissimas symphonias.

Santa Rosa, certo da benevola attenção que os seus protectores sôem prestar-lhe, espera que elles apreciem devidamente, não só a representação do indicado drama, com o desempenho das symphonias.

A pedido de grande numero das pessoas que tem tomado bilhetes para o presente espectaculo, em vez da aria até aqui annunciada, o beneficiado cantará

A preta Africana ou a quitandeira na Bahia.

Porá fim a todo o divertimento a nova e mui graciosa farça que tem por titulo

O PRIMO D'IMBOFIA,
ou
Estapafurdio logrado.

O theatrinho estará decentemente ornado.

Os camarotes acham-se divididos de accôrdo com o systema moderno, isto he, como os do theatro publico que se está edificando.

A platéa offerece bastantes commodos, e está preparada com toda a decencia, por serem os assentos de palhinha com encostos. Isto não obstante, seu preço será de 1$000 rs.

As pessoas que tem encommendado camarotes pódem mandar buscar seus cartões no theatro a qualquer hora do dia ; pois que elles ahi se acham á venda pelos preços seguintes : 1.ª e 2.ª ordem, 5$000 rs. ; frente, tanto da 1.ª como da 2.ª ordem, 10$000 rs.

Principiará as 8 ½ horas com a chegada das autoridades.

DIA 7 DE SETEMBRO.

GRATIS.

O ESPECTACULO QUE DA' O DIRECTOR
DO
Theatro nacional de San-Fransisco.

DISTRIBUIÇAÕ.

Todos os senhores que tão generosamente aceitaram os camarotes para valerem ao director no seu beneficio do dia 27 de agosto, terão o mesmo camarote *gratis* e dous bilhetes de platéa, e todos os que tão generosamente lhe aceitaram bilhetes de platéa para o mesmo beneficio, terão dous bilhetes *gratis.* As varandas serão francas a todo o publico emquanto couber.

Representar-se-ha a sublime peça

O NOVO DESERTOR FRANCEZ,

ornada de tropa e musica militar, com todo o luxo e asseio possivel. O Sr. José Alves Monteiro se offereceu gratuitamente nesta noite para representar o brilhante papel do Eustaquio, em obsequio á independencia da nossa patria.

O director já ha muito tencionava dar esta recita *gratis* ; mas não o publicava para seus antagonistas não dizerem que era isto um engodo para fazer o seu beneficio, porque, habitando ha 30 annos em Pernambuco, tem provas bastantes da affeição que lhe consagram os seus concidadãos : affeição bem demonstrada no dia 27 de agosto corrente, em que, não obstante os apuros em que se acha o estado da provincia e as cabalas de seus despreciveis inimigos, fez um brilhante beneficio, passando todos os camarotes e bilhetes. Embora alguem se recusasse: pelo pretexto do director ter dado o theatro para os *meetings* : o director está persuadido que obrou como devia um Portuguez adoptivo, grato aos Brasileiro : se isto foi crime, oradores e ouvintes, todos são criminosos : estou certo que esta culpa não pesará na balança do juizo imparcial.

Todos os senhores que teem, pois, o direito aos camarotes e bilhetes para o espectaculo *gratis* do DIA 7 DE SETEMBRO, os poderão mandar buscar do dia 1.° em diante.

O muito agradecido ao respeitavel publico

Francisco de Freitas Gamboa.

THEATRO NACIONAL
DE
SAN-FRANCISCO.

10 DE SETEMBRO

Drama

NINGUEM VENCE O PODER DE AMOR.

Farça

ESTA' BEM BOM, GOSTO DISTO.

Para não se complicarem os espectaculos deste com os do theatro da rua da Praia, fica transferido o beneficio da Snr.ª D. Delfina Rosa, para domingo, 10 de setembro, e quando [o que não he de esperar] o theatro da rua da Praia annunciar os seus divertimentos para os mesmos dias do theatro de S.-Francisco, este cedera por si, fazendo o seu espectaculo no dia antecedente, a excepção do dia da chegada do Illm. Sr. deputado Nunes Machado, em que haverá espectaculo *gratis* para o respeitavel publico, qualquer que seja esse dia.

Publicações Litteraria.

Acaba de sahir do prelo

O MATUTO ESPERTO.

DIALOGO

HISTORICO, ANALYTICO, CRITICO, MORAL,

ENTRE

UM MATUTO E UM LIBERAR.

A leitura de suas conferencias he interessante a toda a classe de pessoa; utilisam no estado actual da sociedade, podendo-se mesmo dizer indispensavel.

O autor desta obra, escrevendo-a nos fins do anno passado, parece que adivinhou os acontecimentos do presente, e com um espirito quasi prophetico descreve os males que se lhe devem seguir, demonstrando que o inculcado progresso vai para o regresso.

Vende-se na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8, a 2$000 rs. cada exemplar encadernado, e a 1$600 rs. em brochura.

O GENTIL ENAMORADO.

Obra interessante e divertida.

Recebem-se assignaturas para esta obra até o fim deste mez, em rasão de já ter bastantes assignaturas. O autor desta obra dignou-se fazer este annuncio, para ver se completa o numero dos Srs. assignantes o mais breve possivel : o preço da assignatura de cada exemplar, he de 400 rs., pagos ao receber da obra, e assigna-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e no pateo do Collegio, n. 6.

Avisos maritimos.

= Para a cidade do Porto partirá, com a maior brevidade possivel, o patacho portuguez *Restauração* ; tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, para o que offerece excellentes commodos, trata-se com o consignatario, Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão, José de Oliveira Faneco, na praça do Corpo-Santo.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, com muita brevidade, a escuna nacional *Curiosa,* por ter parte de sua carga engajada : para o restante, escravos e passageiros, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26, ou com o capitão, Domingos Antonio de Azevedo, a bordo.

— Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir com brevidade o brigue *Mercantil,* por ter parte de seu carregamento prompto : quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Amorim Irmãos.

— Para o Rio-Grande-do-Norte sahirá com brevidade a barcaça *Flor-do-Mar* : quem na mesma quizer carregar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

—Para o Rio-de-Janeiro o brigue brasileiro *Minerva* sahe na seguinte semana : recebe alguma carga miuda e escravos a frete : trata-se com o consignario, Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, ou com o capitão, Luiz Martins da Costa, a bordo.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o brigue *Assombro,* forrado de cobre, e de primeira marcha, por ter parte de seu carregamento quasi prompta: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, botica n. 61, a fallar com João José Fernandes Magalhães.

--- Para Lisbôa sahe, com brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue portuguez *Maria-José,* de que he capitão Manoel Joaquim dos Santos : para o restante da carga e passageiros, para o que tem muito bons commodos, dirijam-se ao mesmo capitão, ou aos seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho.

-- O brigue-escuna nacional *Olinda* segue para o Rio-de-Janeiro, no dia 3 de setembro, impreterivelmente : roga-se aos Srs. passageiros queiram realisar as suas passagens, na rua da Cadeia, n. 37, escriptorio de Machado & Pinheiro.

--- Para Angola segue, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Austral,* forrado e pregado de cobre; para carga ou passageiros, entendamse com o consignatario, na rua do Collegio, loja n. 9.

— A barcaça *Feliz-Desterro* se propõe a receber carga para qualquer um dos portos, sendo da Parahyba até o Aracaty : as pessoas que pretenderem carregar, poderão dirigir-se ao Forte-do-Mattos, a fallar com o mestre Albino José dos Santos, ou a bordo da mesma, que achará com quem tratar. Na mesma se vendem saccos com farinha de mandioca, tendo cada uma um alqueire raso por 2$400 rs.

-- O patacho portuguez *Restauração* parte impreterivelmente para a cidade do Porto, no dia 8 do corrente ; tem a maior parte de seu carregamento prompta : para o restante da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão, José de Oliveira Faneco, ou com o consignatario, Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

Avisos diversos.

-- Precisa-se alugar um preto que sirva para todo o serviço : na rua do Trapiche, casa n. 8.

SOCIEDADE APOLLINEA.

A commissão administrativa recebe as propostas para convidados á partida do dia 23 do corrente, no dia 5 pelas 6 horas da tarde, na casa da mesma sociedade.

S. H. T.

O thesoureiro distribue os bilhetes para a recita que deve ter lugar a 6 do corrente mez, no salão da mesma sociedade, nos dias 3, 4, 5, 6 ; sendo nos tres primeiros dias, das 4 as 6 horas da tarde, e no ultimo das 9 as 12 horas da manhãa : previne-se mais aos Srs. socios que naquelles mesmos dias e as mesmas horas, se recebem as propostas para convidados, áquella recita, na casa do primeiro secretario, rua da Cruz n. 9.

— Uma senhora casada e com filhas maiores se propõe a abrir uma aula de primeiras lettras, na qual tambem ensinará grammatica franceza e portugueza, cozer de todas as qualidades, e o mais que precisa aprender uma menina : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á Trempe, sobrado n. 50.

A UNIÃO N. 9

acha se á venda nos lugares já annunciados.

O ADVOGADO DO POVO N. 7

Está á venda na rua Nova loja do Sr. Crneiro, e em mão dos distribuidores.

PROPAGANDA ROCHOEPATHICA.

As palavras são tudo, as obras nada.

Esta bem conhecida e acreditada medicina que he assaz conhecida em todo o universo, he pois a mais efficaz que até hoje tem apparecido para todas as molestias, feita por varios processos Ella he descoberta, póde-se dizer, desde o principio do mundo, e ainda até ao presente não consta que fôsse combatida, assim como tem acontecido com outras medicinas. Esta perita medecina he usada em todas as partes, principalmente na Inglaterra, aonde tem tido um consumo extraordinario, e feito immensos progressos, como bem se póde provar com alguns attestados que tenho em meu podêr, de pessoas que desta medicina teem usado.

A Rochœpathia he derivada do rôcho-filho da sepa e he devida ao glorioso S.-Martinho, como he bem notorio. Os rochœpaticos não querem contestar alguma outra medicina, assim como receitam de graça presentemente, e os facultativos encontram-se nas boticas rochœpathicas, para podêrem receitar qualquer doente ; desde as 6 horas da manhãa as 9 da noite. O preço de cada uma garrafa desta sublime medicina, para as pessoas de mais teres, custa 2$000 rs. em casa de João Caroll & Filho, e João Dosley no Recife; para os de media proporções, a 800 rs. na casa de José Gonçalves da Fonte, igualmente no Recife ; e para a pobreza a 200, 240 e 320 rs. em casa do Lima na rua Nova e em outras mais boticas.

(Continuar-se-ha.)

--- Está a venda o n. 9 do *Grito da Patria,* na praça da Independencia, n. 12, e na rua Nova, loja do Sr. Carneiro.

MUTIL

— Alugam-se os primeiro e segundo andares do sobrado da rua da Lapa, n 6, muito fresco, com bons commodos para familia, por preço muito commodo: a tratar no pateo do Collegio, loja de João da Costa Dourado.

-- A crioula que annunciou, no *Diario de Pernambuco* n. 192, querer ser ama de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua do Queimado, n. 24.

-- Precisa-se um trabalhador de padaria, que seja perito em sua occupação: na rua Direita, n. 26.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Moeda n. 9, com commodos para grande familia, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 5

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, com brevidade, e por preço muito e muito commodo, como no decurso de 8 annos se tem dado prova.

-- Uma mulher desimpedida e com muito bom leite, propõe-se a criar: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Sebo, n. 36.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, 3 alcovas, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

Tresse, fabricante de orgãos e realejos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21,
tem para vender um orgão com boas vozes e de bom tamanho, proprio para igreja, por commodo preço: tambem tem realejos com tambor e trombeta e sem elles, com a vantagem de serem musicas todas feitas no paiz; concerta ditos instrumentos e põe marchas novas. Na mesma casa compram-se realejos usados.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, para uma venda: na rua da Florentina, n. 30.

--Uma pessoa que se retira para fóra, ainda de seus trastes resta a vender uma cama e uma marqueza de angico com pouco uso; um candieiro francez de latão, e um pequeno estrado de pinho: tudo por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 36, primeiro andar.

HOTEL-COMMERCIO.

Este estabelecimento, sito na rua da Cadeia da freguezia de S.-Antonio, na propriedade n. 13, acha-se augmentado de commodos independentes e decentemente mobiliados, para hospedes com familias e sem ellas, e para pessoas que exijam menos tratamento. O segundo andar do referido estabelecimento offerece as precisas commodidades para bailes e partidas. A posição da casa em situação fresca e aprasivel vista, e collocada no centro da cidade, concorrerrá a ser preferivel a outros estabelecimentos semelhantes. Os preços serão modicos, em relação as proporções que se offerecem.

NOVO PÃO DE PROVENÇA.

Vende-se todos os dias.

O proprietario da padaria e pastellaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, desejando agradar cada vez mais aos seus freguezes, resolveu offerecer-lhes um pão que se fabrica em Provença por um processo muito differente do ordinario, e que, exigindo farinha das melhores qualidades, merece a preferencia do publico, pela sua alvura, pureza e delicadeza de sua fabricação.

Só se farão pães de 40, 80 e 160 rs., e será facil conhecê-los pela sua fórma oblonga e elegante.

Na mesma casa continúa-se tambem a vender bolinhos para chá de todas as qualidades, e tambem a enfeitar bandejas ricas para bailes e saráos.

— O abaixo assignado, tendo procurado por vezes a seu irmão o Sr. José Thomaz de Sá Barreto, afim de liquidarem suas contas, como socios na arrematação da collecta da comarca do Cabo, amais se tem elle querido prestar; pelo que foi forçado a chama-lo ao fôro contencioso: assim previne ao publico, para sobr'estar qualquer pessoa que pretenda comprar, hypothecar escravos ou aceitar por algum negocio lettras passadas pelo Sr. Manoel Carneiro Lins de Albuquerque ao sobredito seu irmão, pois que tudo se acha já embargado.

Antonio Francisco de Paula Barreto.

— De casa de S. P. Johnston & C., na rua da Senzalla-Nova, n. 42, furtaram 1:560$ rs. em ferragens, sendo a mor parte em massos com seis duzias de colheres de latão n. 3079, dito de facas e garfos com duas duzias ns. 501, 502, 1168 e 1211; latas com 10 massos de agulhas e varias outras miudezas e ferragens: roga-se, pois, a qualquer pessoa que descobrir onde está parte ou todo o referido furto, de participar na mesma casa aos ditos S. P. Johnston & C., os quaes promettem guardar segredo e recompençar generosamente.

-- Precisa-se alugar uma escrava que seja boa vendedeira, para um sitio no lugar da Torre, pagando-se-lhe 8,000 rs. mensalmente e dando-se-lhe o sustento: a tratar na travessa da Concordia, n. 5.

-- O Sr. Gregorio Francisco Torres tem uma carta de importancia, na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Aluga-se um sitio na Magdalena, estrada nova da Torre, com boa casa de vivenda, estribaria, quarto para pretos e cacimba, por festa, ou annualmente: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa: na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, n. 64, fabrica de charutos.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, 4 alcovas, uma dispensa, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar

-- O abaixo assignado avisa ao Sr. Januario Alves de Carvalho, morador no engenho Jardim, em Pedras-de-Fogo, que no dia 30 do mez findo vieram-no procurar os seus escravos Bartholomeu, crioulo, e Antonio, Cabinda, para que os comprasse: o mesmo Sr. queira deliberar sobre os ditos escravos, certo de que se não responsabilisa pela fuga dos mesmos Rua de Agoas-Verdes, n. 46. — *Joao' Frederico Abreu Rego.*

-- O thesoureiro da irmandade do SS. S. da Boa-Vista, tendo de fazer entrega das alfaias e mais pertences da mesma ao novo thesoureiro que tem de tomar posse no dia 3 do corrente, roga aquellas pessoas que tomaram capas para acompanhar a procissão do Senhor aos enfermos, e que ainda as teem em seu podêr, as mandem entregar até o dia 2 do dito mez, para o fim indicado.

--Aluga-se a propriedade da rua da Madre-de-Deos, onde moraramos Srs. Johnston Patter & Companhia: a tratar com João José de Carvalho Moraes.

-- Antonio Martins da Silva, subdito de S. M. Fidelissima, retira-se para a côrte.

— Francisco Ribeiro de Brito aluga quatro casas no sitio do Cajueiro, proprias para se passar a festa, pôr ter banho perto com banheiro: as casas teem bastantes commodos, quintal murado e estribaria; assim como vende uma olaria, na Passagem-da-Magdalena, com barro dentro, terra para plantar e pasto para vaccas. Quem pretender alugar ditas casas e comprar a olaria, dirija-se á casa grande do dito sitio do Cajueiro, que encontrará com quem tratar.

-- O abaixo assignado faz publico que comprou ao Sr. Bernardo Fernandes da Cunha a venda da Camboa-do-Carmo, n. 46; ficando o dito vendedor obrigado a todas as transacções feitas por elle até esta data. — Recife, 30 de agosto de 1848.

Joaquim Spiridião da Silva Guimarães.

-- O abaixo assignado faz publico que vendeu a sua venda da Camboa-do-Carmo, n. 46, ao Sr. Joaquim Spiridião da Silva Guimarães; ficando a cargo do mesmo abaixo assignado a liquidação de todas as transacções por elle feitas até esta data.— Recife, 30 de agosto de 1848.

Bernardo Fernandes da Cunha.

-- Precisa-se de um bom cozinheiro forro, ou escravo: na rua larga do Rozario, n. 29, se dirá quem precisa.

--- Manoel de Souza Conto faz sciente ao publico que a casa n. 33 na rua do Pilar em Fora-de-Portas, pertencente ao Sr. Luiz Gomes de Figueiredo, que, no *Diario de Pernambuco* de 31 de agosto, se vê annunciada para ser arrematada de renda, lhe está hypothecada especialmente com direito de preferencia a outra qualquer divida; pelo que previne ao publico que a não arremate, pois que tem a allegar o seu direito, do que ja está tractando,

-- Precisa-se de um rapaz brasileiro, ou estrangeiro, para caixeiro de venda, que tenha prattica deste negocio: em Fóra-de-Portas, pateo do Pilar, n. 12.

NAO' DESESPEREIS.

A PTHYSICA CURA-SE COM O

Xarope do bosque do Dr. Motts.

A popularidade deste precioso remedio augmenta diariamente: nos Estados-Unidos, onde foi primeiramente introduzido, milhares de pessoas se levantaram do leito da morte; depois de terem falhado todos os esforços medicos; e diariamente o publico se certificava das quasi milagrosas curas do xarope do bosque, e no Brasil onde apenas conta poucos mezes de introduzido, muitas pessoas que ha annos soffriam graves enfermidades teem sido restituidas ao gozo de perfeita saúde. Como remedio efficaz, mesmo nos casos de antigas molestias pulmonares, he este o unico entre todas as medicinas; não he remedio que suavise só de momento a molestia e deixe que ella depois continúe em seus estragos. He uma cura radical e remove tanto a molestia como os effeitos, restabelece os intestinos em estado perfeito de saúde, excita uma acção salutar no systema circular e fortifica-o. Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta provincia, animados pela grande extracção que tem tido o xarope do bosque, asseguram ao publico ter sempre o mais novo possivel, vindo do deposito geral do Rio-de-Janeiro, no seu escriptorio, rua do Trapiche, n. 34, e na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 9. Custa 5,500 rs. cada garrafa e em duzia mais em conta.

-- José Pinto da Silva com sua familia retiram-se para Portugal.

-- Precisa-se de dous officiaes de alfaite, para obra graúda, que sejam peritos: na rua Nova, n. 18.

-- Quem precisar de uma mulher para tratar de um doente, com muito zelo e cuidado, dirija-se a travessa de S.-José para a rua de Manoel-Coco, n. 37.

-- Pergunta-se ao autor do annuncio que pede ao Sr. F. C. que lhe pague a quantia de 42,660 rs., resto de 50,000 rs. que lhe pedio emprestado, se se entende com Frederico Chaves.

— José Pinto de Barros Monteiro retira-se para fóra do imperio, com sua familia.

-- O tenente José Bernardo Fernandes Gama, ajudante de ordens do Exm. general commandante das armas da provincia da Bahia, transporta para aquella provincia sua familia, e em serviço desta conduz as escravas Izidora, preta, Carolina, parda, e Michaela, menor de 4 annos, filha da ultima.

-- O Portuguez, solteiro e idoso, que quizer ser guarda de um pequeno sitio na Soledade, cuidando dos arvoredos e da horta, procure a José Bernardino de Sena, na rua da Roda, sobrado dos expostos.

-- Francisco das Chagas Cavalcante Pessoa continúa a solicitar causas no fôro desta cidade: quem de seu prestimo se quizer utilisar, contará sempre com sua natural actividade no desempenho de sua profissão: nos dias uteis o encontrarão em casa de seu mano, na rua estreita do Rozario, n. 15, e nos mais dias em seu sitio na Magdalena.

Novo pão de Provença.

O proprietario da padaria do pateo da Santa-Cruz, n. 6, e do deposito da rua estreita do Rozario, n. 39, continúa no fabricamento do afamado pão-provença, que tanta sympathia tem adquirido do povo desta cidade, já por sua alvura e bom gosto, como pela fórma e delicadeza com que he fabricado, e por outros muitos motivos de sua construcção, se torna um tanto mais superior ao que até agora nos supria. Justifica esta verdade a grande concurrencia que tem apparecido nessas poucas padarias que presentemente o fabricam.

O mesmo proprietario entre os outros que já annunciam pão-provença, he um de entre elles habilitados para este fim, tanto por entender perfeitamente de seu fabrico, como por ter em seu podêr as melhores farinhas que existem presentemente, uma das primeiras partes que se tornam necessarias. Nos mesmos estabelecimentos acharão os freguezes a boa bolachinha de regalia, tanto doce como agoada, e biscouto.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua de S.-Rita, n. 41, com dous quartos, cozinha separada, quintal com portão e cacimba: a tratar na rua de S.-Francisco, n. 30.

-- Fugio, do engenho Carauna, no dia 30 de agosto, o escravo Miguel, crioulo, de 22 annos, fulo, alto, magro, e falla muito gago: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, segundo andar, que será gratificado.

— Pretende-se saber se nesta provincia existe Domingos Alves Barboza da Silva, natural do Tanque-Julgado-de-Ponte-de-Lima, em Portugal, filho de Antonio Alves Barboza e de Rosa Maria da Silva, e aqui chegado em novembro de 1848.

— Precisa-se de um feitor para um sitio em S.-Amaro: a tratar no Recife, rua do Brum, armazem de assucar de Barboza & Oliveira.

-- A pessoa que annunciou querer quem lhe lave e engomme, e juntamente lhe faça a comida, dirija-se a rua do Amorim, n. 26, no Forte-do-Mattos.

-- Alugam-se duas casas na rua Imperial, ns. 32 e 34, com bastantes commodos para grande familia, pelo preço de 8,330 rs.; duas mei'agoas na travessa do Viveiro, ns. 1 e 7, por 5,000 rs.; um primeiro andar da casa da rua dos Quarteis, n. 1, por 8,000 rs.: a tratar na rua do Crespo, n. 15, com Antonio da Cunha Soares Guimarães.

--O abaixo assignado, tendo de seguir para a Bahia no primeiro vapor, declara que julga estar quite nesta praça; porém, comtudo, se porventura houver alguma pessoa que se julgue sua credora, póde ir ou mandar suas contas na rua Direita, n. 28, para serem logo pagas: e como por falta de tempo, pela sua repentina viagem, não possa pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos, o faz por este meio, offerecendo-lhes o seu diminuto prestimo naquella provincia. — *Manoel Antonio Teixeira.*

-- Precisa-se de um homem estrangeiro ou nacional, que entenda de plantações, para tomar conto de um sitio, distante desta praça legoa e meia, dando-se-lhe um escravo para trabalhar de meias, cujo sitio offerece muita vantagem para todo o serviço, e tem embarque e desembarque na porta: na rua do Livramento, n. 14.

—O abaixo assignado, como tutor dos orphãos Affonso e Adolfo, filhos do fallecido José Mauricio de Oliveira Maciel, avisa a todas as pessoas a quem o conhecimento desta chegar que não vendam e nem contratem negocio algum com os dous orphãos, sôb pena de ficar sem effeito qualquer contrato que façam os ditos orphãos; e declara desde já que como elles não pódem contratar, torna-se nullo o que a semelhante respeito se praticar.

Guilherme Patricio Bezerra Cavalcante.

— Quem precisar de uma ama de leite, de muito boa conducta e muito carinhosa e cuidadosa, dirija-se a rua da Senzalla-Velha, loja n. 52.

— Aluga-se uma preta que seja fiel, para vender na rua, pagando-se-lhe 320 rs. por dia e dando-se-lhe de comer: na rua do Fogo, sobrado n. 26.

-- Furtaram um par de brincos pequenos, de brilhantes, para menina, com tres ou quatro em cada um, sendo o furto feito ha dous para tres mezes, e agora he que se deu por elle: a quem for offerecido e estiver de posse, querendo restituir, dar-se-lhe-ha a quantia que tiver dado por elles, e se guardará segredo, além de se ficar obrigado: levando-o no largo da praça da Boa-Vista, principio da rua do Aragão, n. 19, segundo andar.

FABRICA DE PIANOS,

na rua do Queimado, n. 12.

João Vignes tem grande sortimento de cordas e aviamentos de piano, de primeira qualidade: tambem concerta e afina pianos com toda a perfeição.

— Roga-se a pessoa que, por engano, levou da repartição do sello uma carta de liberdade, que a torne a levar á mesma repartição.

-- Aluga-se o armazem n. 27, da rua da Cruz, no Recife: a tratar na mesma rua, armazem n. 13.

-- Na rua d'Alegria, n. 11, precisa-se alugar uma escrava que esteja nas circumstancias de bem fazer o serviço interno e externo de uma casa de familia.

-- Findos os dias da lei, se ha de arrematar o engenho denominado Goiabeira, na freguezia de S.-Amaro-Jaboatão, muito perto desta cidade, que apenas dista quatro legoas e meia, com safra criada, achando-se corrente e moente, com todos os seus pertences necessarios; o qual offerece muitas vantagens a quem o comprar: tudo se acha avaliado muito em conta: quem o pretender póde ir examina-lo, e para ver seu valor no escripto que se acha em podêr do porteiro do juizo, Serra-Grande: bem como uma casa terrea na mesma povoação, avaliada em 120$ rs.

— Precisa-se de um canoeiro forro ou captivo, pagando-se diariamente, pelo tempo que se convencionar: quem quizer dirija-se á rua da Florentina, n. 16.

-- Aluga-se, vende-se ou permuta-se por outra mais perto da praça, uma boa casa na povoação do Monteiro, com duas salas de frente, duas atrás, seis camarinhas, cozinha fóra, quarto para escravos e estribaria: tudo de pedra e cal; quintal murado com portão que dá sahida para o rio Capibaribe: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

— Uma pessôa com pratica de escripta commercial, e bonita lettra, propõe-se a escrever nas horas vagas, nos domingos e dias santos, com limpeza, mediante modico estipendio: quem precisar, annuncie.

-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações; um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Precisa-se de pretas para venderem pão, pagando-se-lhes a vendagem, sendo sôb responsabilidade de seus senhores: na rua Direita, padaria n. 26.

— Precisa-se de uma ama, com bom e bastante leite: no Aterro da-Bôa-Vista, loja n. 78.

DENTISTA.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n. 8, segundo andar, onde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis e parecendo inteiramente como dentes naturaes: tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida, em pouco tempo tanto arruina os dentes; chumba com ouro, prata, ou dentico, para privar de augmenta ar corrupção: tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 8 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu prestimo, não o deixem de procurar.

Casa de modas francezas.

A. Millochau.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, defronte do chafariz.

Pelo navio *Beaujeu*, recebeu um lindo escolhimento de chapéos de moda nova, para senhora; chapéos de palha aberta; ditos de palha ingleza, muito alva e fina; ditos de palha da Italia; ditos de palha aberta, muito ricos, para meninas; tranças de côres diversas para enfeites de vestidos; luvas de pellica para senhora; cambraia de linho, sem mistura de algodão; rendas lisas de linho; fitas de ricas côres para gravatinhas de senhora; ricos filós bordados para vestidos e véos de noivas; flores e palmas; verdadeiros bicos de linho, brancos; tiras bordadas; fitas de todas as larguras; toucados para crianças, etc. Na mesma casa ha sempre para o escolhimento das senhoras, um sortimento de chapéos de seda de todas as côres, toucados e toucas para meninas: tambem se fazem vestidos de noivas e outros com promptidão e preço commodo.

--- Quem quizer roupa engommada com promptidão e preço commodo, dirija-se ao pateo do Carmo, defronte do portão de Santa-Thereza, n. 23.

-- Alugam-se duas casas no sitio do Cordeiro á margem do rio Capibaribe, com excellentes commodos para grande familia, cozinha fóra, estribaria, coxeira, casa para criados, etc.: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Carmo n. 17, a tratar com Gabriel Antonio.

Compras.

-- Compra-se um moleque de 12 a 14 annos, de bonita figura, e que tenha boa conducta: no Hotel-Commercio

— Compra-se toda a qualidade de pennas de aves: na rua Nova, defronte da Conceição, loja n. 38.

-- Compra-se um sellim com seus pertences, em bom uso: nas Cinco-Pontas, n. 82

-- Compram-se duas ou tres libras de ouro de lei, não excedendo de tres mil rs. a oitava: quem tiver annuncie.

Vendas.

-- Vende-se uma casa no Cachangá, com a frente de pedra e cal, com 30 palmos de frente e mais 10 palmos no oitão: no pateo de S.-José, n. 45.

— Vende-se, por muito commodo preço, um relogio de ouro, patente inglez, muito bom regulador: na rua Direita, n. 29, casa do Sr. Saboia.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vende-se, de uma pessoa que se retira, um escravo moço, sem vicios nem achaques, de 22 annos, de bonita figura, e que he optimo official de alfaiate; 4 moleques optimos para todo o serviço, de 14 a 18 annos; um bonito escravo, proprio para palanquim, de 25 annos; uma escrava perita costureira e engommadeira; uma dita dita; uma bonita mucama, mulatinha de 16 annos; um casal de escravos, proprios para sitio, por 420,000 rs.

Fustão para colletes.

---Na rua do Livramento, n. 14, o melhor fustão branco que tem apparecido, e por barato preço.

— Vende-se uma farda para guarda nacional, nova, de superior qualidade, por preço commodo: no pateo da S.-Cruz, n. 8, contigua a botica.

-- Vende-se a venda sita na estrada de S.-Amaro, passando a ponte, sendo metade a dinheiro e o resto a prazo com boas firmas: a tratar na rua Nova, n. 30.

— Vende-se a taberna do becco do Lobato, n. 12, com poucos fundos, a qual vende 16 a 20,000 rs. diarios: vende-se metade a prazo com firmas a contento: a tratar na mesma venda.

-- Vende-se, por diminuto preço, o terço de um sobrado de um andar, em boa rua do bairro de S.-Antonio: quem quizer annuncie.

— Vende-se um braço de balança novo, do autor Romão, proprio para armazem de assucar: na rua do Trapiche, n. 44.

--Vendem-se pautas das alfandegas do imperio do Brasil, impressas no Rio-de-Janeiro: na rua da Cruz, n. 20.

---Vende-se, para fóra da provincia, um moleque de 14 annos, com principios de pedreiro, e que cozinha o diario de uma casa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Cadeia, em casa da viuva Cunha Guimarães.

-- Vende-se uma casa terrea nova, toda envidraçada, com um pequeno sitio e muito perto do banho, sita em o melhos lugar da Capunga: quem quizer annuncie, que todo o negocio se fará.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fórmas de ferro: tudo por preço commodo.

-- Vende-se uma cadeirinha em bom estado; uma escrava perfeita engommadeira, e que cose alguma cousa e cozinha: na rua da Alegria, n. 34.

— Vende-se um bonito e grande oratorio: no Recife, loja de ferragens, n. 55.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vende-se uma linda mucama mulatinha de 16 annos, bem educada; uma escrava para todo o serviço, por 400$ rs.; uma dita excellente quitandeira, lavadeira e cozinheira, por 420,000 rs., sem vicio algum; um casal de escravos para todo o serviço, por 420,000 rs.; 3 moleques, sendo um delles mestre copeiro; um preto carreiro, por 350,000 rs.

-- Vende-se uma preta que cozinha soffrivelmente e lava de varrella: na rua das Trincheiras, n. 19.

CHARUTOS.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, acham-se á venda os melhores charutos que se fabricam na Bahia, chegados d'alli pelos ultimos vapores No mesmo armazem vendem-se ricas redes do Maranhão, por commodo preço.

---Vendem-se 20 escravos, sendo: 4 molecotes muito lindos, de 15 annos; um optimo cabrinha de 14 annos; dous escravos de 20 annos; dous ditos cozinheiros; um dito serrador; 4 negrinhas de nação, de 13 a 15 annos, com principios de costura; duas pardas moças, com boas habilidades; 5 escravas de todo o serviço: todos de boa conducta e vendem-se por seus donos retirar-se: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se um sophá de jacarandá: na rua do Tambiá, n. 14

-- Vendem-se 6 lindos moleques de 16 a 18 annos; 5 pretos de 25 a 30 annos, sendo um delles cozinheiro; dous pardos de 16 a 18 annos; duas mulatinhas de 7 a 14 annos; uma negrinha de 12 annos: todas com principios de habilidades: 5 pretas de 20 a 25 annos, algumas dellas com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vende-se um sitio com bastantes coqueiros, no caminho da Cabanga confronte á fabrica de sabão, e uma casa em armazem com os fundos bastante grandes, que vai ter a maré no sitio do fallecido Muniz, junto ao sobrado do Sr. Gusmão: a tratar na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 64.

ILADO

-- Vendem-se dous moleques de lindas figuras; 4 pretos de 20 a 25 annos, bastante robusto; um pardo de 18 annos, proprio para pagem; uma negrinha de 12 annos, perfeita costureira de lavarinto e marca; um preto de meia idade, por 220$ rs.; 4 pretas com habilidades; no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Vende-se um boi grande de carroça; um novilhote e algumas vaccas solteiras: no sitio que foi da Madre-de-Deos, em Cruz-de-Almas. No mesmo sitio tambem se vendem pés de plantas, arbustos, arvores de flores, flores para bouquetes, jarros e festas de igreja.

-- Vendem-se duas pretas que engommam e cozinham o diario de uma casa, sendo uma dellas boa doceira; duas pretas de nação, uma de 14 annos, e a outra de 20; duas pretas de meia idade, de nação, boas quitandeiras, e uma dellas cozinha muito bem e lava de sabão e varrella; um preto de 30 annos, bom ganhador; um pardo alfaiate, de 24 annos: na rua Bella, travessa da Florentina, n. 26.

Na rua do Trapiche-Novo, n. 22, armazem de Hebrard & Companhia,

vende-se vinho de Bordeaux, em quartolas e garrafas de diversas qualidades; dito Chateau-la-Rose; dito leoville; dito S.-Julien; dito graves; dito sauterne; dito barsac; ago'ardente de França e cognac superior; cherry-cordial; marraschino; licores finos; optima champanha de diversas qualidades: tambem se recebeu da Bahia uma porção de charutos regalia, os melhores que teem vindo a este mercado; azeite doce fino, da marca Plagnol; hervilhas e sardinhas em latas; mostarda ingleza e franceza; fructas em vidros com calda de assucar e de licor; agoa de flor de laranja; queijos londrinos; e outros muitos generos: tudo recentemente chegado e de superior qualidade.

Alpaca alcochoada, a 800 rs. o covado,

vende-se, na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia, a nova alpaca alcochoada, vinda de Lisbôa, fazenda inteiramente nova nesta cidade, preta e côr de café, de 4 palmos de largura, pelo barato preço de 800 rs. o covado.

— Vende-se uma rica espada, uma banda e um par de dragonas, com pouco uso, e muito em conta; tudo pertencente a um official superior: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, casa n. 25.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores: vendem-se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

— Vende-se o verdadeiro xarope do bosque, vindo do Rio-de-Janeiro no vapor *Paraense*: na rua da Cadeia do Recife, botica de V. J. de Brito.

— Vendem-se canivetes finos; tesouras de unhas e de costura; ditas de alfaiates, feitas em Guimarães; sacarrolhas de patente; campainhas de côres exquisitas; machinas para ilhozes a 1,200 rs.; casticaes de vidro a 2,400 rs. o par: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

Os antigos riscados monstro.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, vendem-se os bem conhecidos riscados monstros de padrões muito modernos, e que teem quasi uma vara de largo, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

— Vendem-se saccas com milho, a 3$200; jogos de bancas de amarello; lavatorios e toucadores: tudo novo e bem feito, e por barato preço: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, armazem n. 21.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se botões amarellos, finos, de P. 11.; ditos ordinarios; ditos para casacas; ditos para cavallaria; ditos para infantaria; ditos para libré de pagens, brancos e amarellos; ditos pretos de bonitos padrões; ditos de vidro, para enfeites de roupas de menino: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

FARINHA DE TRIESTE.,

marca verdadeira SSF, chegada ultimamente: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Fazenda de algodão para thoalhas.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, n. 5, vende-se a excellente fazenda para toalhas de algodão, trançado branco, com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 800 rs. a vara.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vende-se, por preço commodo, muito superior sal do Assu': a tratar na rua da Moéda, n. 11, com Silva & Grillo.

FARELO

a 3$000 rs. a sacca

nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior.

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente: as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto: na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

Por 4$ rs.

Vendem-se, por este diminuto preço, as muito necessarias caixas typographicas, com um sinete, para qualquer casa de commercio, ou loja, marcar qualquer fazenda, ou qualquer objecto; tambem se vendem as necessarias carteiras, proprias para viagem, contendo o necessario para fazer a barba, como tesoura, navalhas, escova, etc.: na rua larga do Rosario, n. 24.

— Vendem-se galões de ouro verdadeiro, de todas as larguras, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, n. 24.

--- Vende-se cera de carnaúba, em porção e a retalho, de superior qualidade; queijos londrinos; latas com bolachinhas de araruta, muito novas, a 2$ rs.; latas com sardinhas; ditas com 4 libras de marmelada; ditas com figos: tudo por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

-- Vende-se arroz de casca; meias de algodão, feitas no Porto; cera do Rio: tudo por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 37.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

POTASSA.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, n. 12, vende-se muito nova e superior potassa em barris pequenos, por preço mais barato do que ultimamente se estava vendendo.

-- Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel: trata-se na rua do Aragão, n. 27.

Cal virgem.

Vende-se barris com cal virgem, vinda de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

A 1$000 rs. CADA UM CHALE.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem chales de tarlatana, grandes e de padrões escuros, pelo barato preço de mil rs. cada um.

Casimiras elasticas.

— Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça: na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

— Vendem-se no armazem que foi do fallecido Braguez, ao pé do arco da Conceição, cebolas sãas e soltas, proprias para gasto de casas particulares, a 500 rs. o cento.

CHA' HYSSON,

de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

--- Vende-se um alambique novo de cobre com todos os seus pertences; um relogio sabonete de ouro com corrente suissa: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, armazem, n. 21.

— Vendem-se chapéos de palha, da Italia, para senhoras e meninas, a 1,200 rs.; barretes de padre e gollas de diversas fazendas; bonetes pretos, de velludo, a 960 rs., e de panno riscado a 640 rs.; lenços de garça a 1,000 rs.; ditos de gravata a 1,000 rs.; luvas de algodão, de côres, a 200 rs. o par; ditas de pellica, de senhora, a 1,000 rs., e para homem a 1,600 rs.; flores para enfeites de chapéos; bicos do Porto, de 100 até 400 rs. a vara; ditos finos, francezes e inglezes; galões brancos e amarellos, finos; ditos ordinarios; espiguilhas e rendas; volantes largos e estreitos; espelhos de parede a 1,000 rs.: ditos de augmento a 800 rs.: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

Vendem-se fazendas, por menos de seu valor, na loja dos Quatro-Cantos da rua do Queimado, n. 20,

bem como: luvas de seda pretas e de côres, para senhora, a 320 rs. o par; sarja larga de lãa de cores, a 800 rs. o covado; córtes de calças de casimira de cores, a 6$ rs.; chales de cambraia bordados, a 640 rs.; riscados trançados americanos, a 160 rs. o covado; lenços brancos com cercadura de côr, a 200 rs; córtes de cambraia de cores fixas, a 2$ rs.; dita de quadros muito fina, a 320 rs.; dita de flores, a 240 rs. o covado; castores para calças, a 200 rs.; brins brancos de listras, a 300 rs.; chitas brancas de flores, a 120 rs. o covado; meias para menino, a 160 rs.; ditas para senhora, de 240 a 500 rs.; ditas para meninas, a 320 rs. o par; lenços de seda preta, de 1$ a 4$ rs.; suspensorios de fita, a 120 rs. o par; vestidos de cambraia com babado, de superior qualidade, a 3$ rs.; guardanapos para chá, a 800 rs. a duzia; ditos para mesa, a 2$000 rs.

— Vendem-se 2 lindos moleques, sem vicios, nem achaques, e proprios de todo o serviço de casa e campo; uma mulata de 16 a 18 annos, de muito bôa figura, costureira e engommadeira; e um casal com uma cria de 16 annos, pouco mais ou menos: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

— Vendem-se esteiras de palha da Italia, para forrar salas e camas: no Aterro-da-Bôa-Vista, loja n. 78.

— Vendem-se queijos londrinos e presuntos para fiambre, chegados pelo ultimo navio de Liverpool; hervilhas proprias para sôpa; vassoras para varrer salas: no armazem de Davis & Companhia, na rua da Cruz, n. 7.

— Na pracinha do Livramento, loja n. 49, de Marcolino Jose de Moraes & C., vende-se o melhor chá da India que tem apparecido no mercado, ás libras, meias libras, quartas e meias quartas; assim como rapé de Lisbôa, chegado proximamente, ás libras, e ás oitavas a 40 rs.

— Vendem-se mui superiores sapatos de duraque preto, de Lisbôa, e por preço commodo: na rua Nova, n. 30.

— Vende-se salsa parrilha, de muito bôa qualidade, ultimamente chegada do Pará: em casa de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz, n. 10.

— Vendem-se saccos com superior farelo; presuntos para fiambre; barricas com bolachinha, tudo por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 20, defronte da guarda da alfandega.

— Vende-se uma negrinha de nação, de 18 annos, de muito bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa, engomma, lava de sabão e varrella e cose chão; não tem vicios nem achaques: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segundo casa terrea, se dirá quem vende.

— Vende-se uma escrava crioula de 30 e tantos annos, que cozinha, faz doces, lava, cose com muita limpeza, faz todo o arranjo de uma casa e engomma optimamente, e ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua do Collegio, venda da esquina, do Sr. Sobral, se dirá quem vende.

— Vendem-se caixas de vidro para joias, todas guarnecidas de pedras, pelo preço de 2,000 a 4,000 rs.: na loja de Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá, n. 1 C. Na mesma loja vendem-se dous escravos por preço commodo.

Na loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 5 A,

de Ricardo José de Freitas Ribeiro, vendem-se córtes de chita com 10 covados, muito finas e escuras, pelo barato preço de 1,600 rs.; ditos de cambraia pintada, a 2,000 rs.; chapéos de crepe para senhora, muito bem feitos e de bonitas côres, a 5,000 rs.; córtes de cassa de barra, brancos e de côres, os mais bonitos que teem apparecido nesta praça, a 5,000 rs.; córtes de fustão para collete, a 500 rs.; cassa de côres com 4 palmos de largura, a 240 rs. o covado; um sortimento de pannos finos de todas as côres, muito bons e baratos; e outras muitas fazendas finas.

-- Vende-se um mulatinho de 11 a 12 annos, muito sadio e esperto, proprio para aprender qualquer officio: no caes do Ramos, casa da esquina, pintada de encarnado.

Optimo vinho doce abafado.

Vende-se este excellente vinho no armazem que foi do fallecido Braguez, ao pé do arco da Conceição, he tão bom ou melhor que o bom moscatel de Setubal: o seu preço agradará aos compradores: trata-se com Viriato de Carvalho Tavares.

— Vende-se uma secretaria moderna, com dous gavetões, e puxadores de crystal: na rua da Concordia, n. 25, primeiro andar.

-- Vende-se uma escrava de trinta e tantos annos, sadia e robusta, que cozinha bem e lava roupa: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se, na loja de trastes do Leal, no Aterro-da-Boa-Vista, um piano bastante usado, porém de vozes muito boas, e uma secretaria tambem velha.

— Vende-se, em casa de Kalkmann e Rosenmund, rua da Cruz, n. 10, espadas para officiaes, muito ricas; asim como bridas de cavallo, de metal branco.

-- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito largo e muito forte, a 2,800 rs., e a retalho 140 e 160 rs.: chitas muito finas e de ramagens para coberta, a 160 rs.: na rua do Passeio, loja n. 17.

— Vende-se um carro de quatro rodas, ainda novo e de muito bom gosto, com seus competentes arreios, por preço commodo: na rua da Aurora, n. 38.

— Vendem-se saccos com farelo, pelo barato preço de 2,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

-- Vende-se a armação com todos os seus pertences, da venda da rua do Codorniz, n. 9, no Forte-do-Mattos, por barato preço: e em separado, se retalha na mesma, louça ingleza sortida, a 900 rs. a duzia; casaes de chicaras, a 1$400 rs.; vinho do Porto, a 400 rs. a garrafa, muito superior.

--- Noticias elementares da homœpathia ou manual do fazendeiro, do capitão de navio e do pai de familia, contendo a acção de 24 principaes medicamentos homœopathicos, 1 vol. Organon de Hahnemann, ou exposição das doutrinas homœopathisas.

Vende-se na casa n. 1, da rua da Cruz, 2° andar, por commodo preço.

---Vende-se uma linda preta de 20 annos, optima engommadeira, com uma cria de 2 annos, muito linda; uma dita de 15 annos, que cose muito bem; uma mulatinha de 16 annos; um molecote de nação, de 20 annos, bom cozinheiro e copeiro; um moleque de 14 annos; 2 pretas para todo o serviço; um pardo escuro com officio de alfaiate, e que he bom copeiro; um dito de côr clara, de muito boa conducta, e que he muito bom pagem; e mais alguns escravos: na rua das Laraugeiras, n. 14, segundo andar.

--- Vende-se, por precisão, uma crioula de 19 annos, com um filho pardo de um anno: nesta typographia, se dirá quem vende.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, muito nova, para fabricar assucar: no armazem do Sr. Antonio Annes, defronte do caes da Alfandega.

☞ Vendem-se pipas vasias e barris que foram de vinho e de toucinho, por preço commodo: no pateo do Terço, venda n. 7.

-- Vende-se, ou troca se por tijolos de alvenaria grossa, ladrilho, tapamento e alvenaria batida, uma canoa de mil tijolos, muito boa e com pouco uso: a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, na rua da Cruz, n. 32.

— Vendem-se tres lustros para meio de sala, bronzeados, com fios de ouro, ultimamente chegados, os mais modernos e elegantes que teem aqui apparecido, sendo um com oito luzes e dous com seis, e suas competentes mangas: na rua do Trapiche-Novo, n. 14.

— Vendem-se 3 bonitos moleques de nação, de 18 annos, sem vicios; um preto de nação, de bonita figura, he bom ganhador e acostumado em armazem de assucar; 3 tres pretas de todo o serviço: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Vendem-se botins engraxados, a 2,400 rs; sapatões ditos, a 1,280 e 1,440 rs.; ditos em branco, de diversos preços: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se uma mui linda mulatinha de 16 annos, de optima conducta e com habilidades; um casal de escravos, por 450,000 rs.; uma escrava de 28 annos, por 220,000 rs.; 3 ditas para todo o serviço; 2 moleques de 18 a 20 annos; um escravo carreiro; 3 bonitos moleques.

Cal virgem,

chegada de Lisbôa no corrente mez, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 1.

-- Vende-se uma bonita parda de 25 annos, que engomma, cozinha e faz alguns doces, por preço commodo: na rua Imperial, n. 39.

-- Vendem-se chapéos de copa alta, de palha da Italia, pelo baratissimo preço de 3,800 rs. cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 24.

--- Vende-se um carro de duas rodas com coberta de couro de lustro, e he muito forte, por ser bem feito e ter boas molas: na rua Nova, cocheira n. 54, do Sr. Adolpho.

-- Vende-se uma tipoia construida em Angola, em muito bom estado: na rua da Cruz, no Recife, venda de Manoel José Correia, n. 46.

-- Vende-se uma parda de 18 annos, de bonita figura, que cose bem, faz lavarinto perfeitamente, he muito fiel e não tem vicios: na rua da Cruz, n. 36.

-- Vende-se uma preta recolhida, muito linda, de 16 annos, propria para mucama, por saber bem coser, engommar, fazer lavarinto e marcar; uma dita de 15 annos, que engomma soffrivel e cozinha o diario de uma casa; uma dita de 13 annos, muito linda, que tem principios de engommar e coser; uma dita de 25 annos, que he boa quitandeira, da qual se afiança a boa conducta; uma dita de 35 annos, que cozinha o diario de uma casa e vende na rua; uma negrinha de 8 annos, muito linda, propria para se educar, ou dar-se de mimo a uma menina, por ser muito esperta: na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

— Vende-se uma cama de armação de pao d'oleo, nova, e uma taboleta de ourives com vidro grande, pelo dono se retirar: na rua do Fogo n. 34.

AGOA DE TINGIR CABELLO.

Continua-se a vender agoa de tingir cabellos suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

-- Vende-se uma venda, sita na estrada de S.-Amaro, passando a ponte, a dinheiro, ou a prazo com lettras de boas firmas: a tratar na mesma, n. 30.

A 1$600 rs.

Bolachinha de araruta, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, em latas de 6 em libra: vende-se no caes da Alfandega, armazem n. 1.

-- Vende-se uma porção de charutos furados, optimos para serem cobertos de novamente, por preço muito barato: na praça da Boa-Vista, n. 15.

-- Vende-se um sobrado de 3 andares e um sotão que se avista o mar da parte do sul, muito fresco, por preço muito commodo: tambem se aceita alguma casa terrea em qualquer dos tres bairros, e se alugam os segundo e terceiro andares, por preço commodo: a tratar na praça da Boa-Vista, n. 7. Declara-se que o sobrado he sito na rua da Lapa, no Recife, n. 13.

-- Vendem-se duas correntes de ouro para senhora, 2 relogios, 2 anneis, 2 botões, uma salva de prata, dous pares de fivelas de dita, uma serafina de excellentes vozes, uma rica bandeira nacional, propria para qualquer batalhão: na rua do Queimado, n. 14.

Escravos Fugidos

-- Fugio, de bordo do brigue *Sertorio*, na manhãa do dia 5 de julho proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Francisco, de nação Janga; representa ter 30 a 35 annos; tem na face esquerda um signal; falla muito descançada; levou calças e camisa azues, chapéo de palha pintado de branco e o balde que tinha de trazer a ração, e 7$ rs. em cedulas: quem o pegar leve-o a rua da Moéda, n. 7, que será bem recompensado.

— Fugio, no dia 23 do passado, uma escrava de nome Antonia, crioula, de 18 annos, estatura regular, côr bem preta, um tanto carrancuda quando se falla com ella; foi vista na ponte da Tacaruna, indo para a cidade de Olinda: quem a pegar leve-a a rua do Passeio, loja n. 19, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 27 do passado, a preta Rita, de nação, com um flandres com azeite que andava vendendo, de estatura baixa, corpo regular, de meia idade, muito regrista, com defeito nas orelhas e na mão direita, olhos vermelhos; tem diversas marcas nos braços e nas costas; levou vestido de chita e panno da Costa: quem a pegar levea-a a rua do Queimado, loja de chapéos, n. 38.

-- Fugiram, no dia 20 do passado, do engenho d'Agoa, na ribeira do Araripe, os escravos seguintes: Venceslao, crioulo, que representa ter 20 annos pouco mais ou menos, grosso do corpo, baixo, meio corcovado; tem os pés cheios de arestins e bastantemente grandes; he official de carpina, e mui dado a embriaguez: Romualdo, Angola, que representa 25 annos pouco mais ou menos, barbado, de estatura ordinaria, grosso do corpo, canellas finas, muito gago, e falla muito mal o portuguez: Patricio, conhecido por Ladino, de nação Angola, que representa 30 annos, alto, secco do corpo, vermelho da côr, muito desembaraçado no fallar: todos estes escravos fugiram juntos e suppõe-se terem sido seduzidos per algum ladrão de escravos. Promette-se gratificar generosamente a pessoa que apprehender qualquer delles, na cidade do Recife, poderá entregar aos Srs. Guilherme dos Santos Sazes, João Xavier Carneiro da Cunha e José Camello do Rego Barros, e no engenho d'Agoa, ao Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.

-- Fugio, no dia 31 do proximo passado, uma preta de 20 annos, de nação Angola, baixa e secca; tem as costas cicatrizadas e a orelha esquerda defeituosa e cheia de calombos, calcanhares rachados, falla muita espevitada: que a pegar leve-a á rua do Trapiche-Novo, n. 6, ou na Soledade, casa defronte da padaria, que será bem gratificado.

-- Fugio, no dia 25 de agosto proximo passado, uma escrava, de nome Maria José, de nação Rebolo, de 38 a 40 annos pouco mais ou menos, a qual costumava vender a noite no pateo da igreja do Terço; quem a pegar leve-a a rua Direita, n. 119, a Antonio Luiz de Souza que gratificará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848

MUTILADO